

GUIA DE IDEARIAS PARA O EMPREGO JOVEM



COOLABORA^{CRL}



●
●
●
IDEARIA

● COWORK • LABORATÓRIOS CRIATIVOS • EMPREENDEDORISMO • FORMAÇÃO



GUIA DE IDEARIAS PARA O EMPREGO JOVEM

Coordenação do Guia

Graça Rojão e Antónia Silvestre

Edição

COOLABORA, CRL - Intervenção Social

R. Combatentes Grande Guerra, 60-62 r/c

6200-020 Covilhã PT

tel/fax: +351 275335427

tm. 967455775

www.coolabora.pt

Design gráfico

Francisco Paiva

Tiragem

e-book / print on-demand

ISBN: 978-989-97709-7-3

Covilhã, Abril 2016



Abertura

Luís Madureira Pires - Programa Cidadania Ativa

Bent Bakken - Embaixada da Noruega em Lisboa

Textos “Que Futuro Para o Emprego Jovem”

Graça Rojão, André Barata, Tiago Gillot, Américo Mendes,

Alfredo Costa, Ana Rial, Tatiana Mendonça.

Narrativa IDEARIA

Antónia Silvestre, Gracinda Pereira, Rosa Carreira - CooLabora

Marco Ferreira, Fernando Sena - Teatro das Beiras

Cristina Maximino, Jorge Torrão - Município da Covilhã

Maria José Madeira, Francisco Paiva - Universidade da Beira Interior

Tesemunhos Formadores/as

Ana Marques, Joana Martinho Marques, João Inácio, Marco Ferreira,

Lurdes Simão.

Testemunhos de jovens

Andreia Brás, Carolina Nobre, Diogo Proença, Diogo Sousa, Edgar Felix,

Eduardo Moutinho, Fábio Girão, Henrique Centeno, Inês Carmo, Inês

Fonseca, Inês Lemos, Joana Neves, João Janela, Jorge Rebelo, Lucila

Abreu, Maria Stephannie, Noel Vieira, Noélia Rodriguez, Patrícia Ferreira,

Paulo Neves, Pedro Alves, Rita Silva, Rui Duarte, Vítor Costa.

Projectos desenvolvidos no âmbito do Programa Cidadania Ativa

ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, projecto

REDECOOL, Célia Lavado.

APPJ - Associação de Promoção de Públicos Jovens em Risco, projecto

Terra Jovem, Marta Gonçalves.

Associação PAR - Respostas Sociais, projecto JAM, Sónia Freitas.

Instituto Padre António Vieira, projeto Maior Empregabilidade, Raquel

Fernandes.

OIKOS, projecto (IN)EET – Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem, Ana Isabel Teixeira.

PEEP - Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal, projecto JEVE, Catarina Maciel.

PELE - Associação Cultural, projecto ECOAR, Maria João Mota.

Rede Territorial para o Emprego Jovem

ADERES - Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul, José Armando Serra dos Reis.

AECBP - Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor, Miguel Lopes Bernardo.

AFTEBI - Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior, Cristina Reis.

CMC - Câmara Municipal da Covilhã, Cristina Maximino.

CIEBI/BIC - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior, Paulo Costa.

ESCM - Escola Secundária Campos Melo, José Luís Silva Pereira.

IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, Maria Fernanda Pires.

MODATEX - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios, Carla Azevedo.

Vídeos IDEARIA

Apresentação do projecto

Balanço de partida

Balanço intercalar

Festival de Ideias

Divulgação Laboratórios Criativos

Grupo no facebook





●
●
●
IDEARIA

● COWORK • LABORÁTORIOS CRIATIVOS • EMPREENDEDORISMO • FORMAÇÃO

Índice

Nota de Abertura	
Luís Madureira Pires, Gestor do Programa Cidadania Ativa	13
Cidadania Ativa	
Bent Bakken, Embaixada da Noruega em Lisboa	17
1. APRESENTAÇÃO DO GUIA DE IDEARIAS	
Graça Rojão, Presidente da Coolabora	25
2. QUE FUTURO PARA O EMPREGO JOVEM?	31
2.1 <i>A sociedade do fim do trabalho. Um desafio à emancipação</i>	33
André Barata	
2.2 <i>Precariedade não rima com liberdade</i>	39
Tiago Gillot	
2.3 <i>O que é e o que não é o Empreendedorismo Social</i>	45
Américo Mendes, Tatiana Mendonça, Alfredo Costa, Ana Rial	
3. IDEARIAS PARA PROMOÇÃO DO EMPREGO JOVEM	
Narrativa do percurso	55
3.1 O que é a IDEARIA	57
3.2 Laboratório Criativo	61
3.3 Laboratório Empreendedor	65

3.4. Laboratório de Experimentação	67
3.5 Assembleias de Jovens	69
3.6 Rede Territorial Para o Emprego Jovem	75
3.7 Comunicação do projecto	77
3.8 Testemunhos da Rede Territorial para o Emprego Jovem	81
3.9 Testemunhos de Jovens participantes	87
3.10 Testemunhos da Equipa	93
4. INICIATIVAS CONGÉNERES	
4.1 Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, Projecto REDECOOL	99
4.2 APPJ - Associação de Promoção de Públicos Jovens em Risco Projecto Terra Jovem	105
4.3 Associação Par - Respostas Sociais, Projecto JAM	109
4.4 Instituto Padre António Vieira, Projeto Maior Empregabilidade	114
4.5 OIKOS, Projecto (IN)EET – Capacitação Local para a Empregabilidade de Jovem	118
4.6 PEEP – Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal, Projecto JEVE	123
4.7 PELE – Associação Cultural, Projecto ECOAR	126

5. IDEAR COM OS OUTROS

Práticas inspiradoras testadas pelos membros da Rede Territorial para o Emprego	131
5.1 AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior	133
5.2 Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor	139
5.3 CIEBI/BIC – Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior	142
5.4 Instituto Português do Desporto e Juventude	145
5.5 Modatex - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios	147
5.6 Município da Covilhã	149

ANEXOS

1. Balanço da execução física da IDEARIA	152
2. Cronograma da execução do projecto IDEARIA	154



Nota de Abertura

Luís Madureira Pires

Gestor do Programa Cidadania Ativa

Fundação Calouste Gulbenkian

O combate ao desemprego jovem e a procura de novas soluções e metodologias de abordagem desta problemática por parte da sociedade civil são os objetivos da criação do Domínio D do Programa Cidadania Ativa, dirigido à Empregabilidade e Inclusão Social dos Jovens.

Com efeito, face à dimensão dramática que o desemprego jovem tinha atingido em Portugal e à aparente incapacidade do Estado em lidar com a situação, entenderam os países financiadores dos EEA Grants – Noruega, Islândia e Liechtenstein – e a Fundação Calouste Gulbenkian que as organizações da sociedade civil deveriam ser também convocadas para este combate, dada a sua natural capacidade de produzir inovação social e de estabelecer parcerias, mobilizando a escola, a academia e entidades do setor público e privado para projetos comuns.

Esta consciência de que só com o contributo de todos se poderia dar maior esperança aos jovens num futuro melhor e com emprego, conduziu então no início de 2014 ao lançamento de um apelo às organizações não-governamentais para apresentação de iniciativas que facilitassem o acesso dos jovens ao emprego ou à criação de novos negócios. Neste quadro, viriam então a ser apoiados 27 projetos a quem seriam atribuídos 2,5 milhões de euros.

O projeto IDEARIA foi um dos que mereceram a confiança dos avaliadores e da Fundação Calouste Gulbenkian que o aprovou. A forma inovadora como se propôs valorizar talentos pessoais, desenvolver competências sociais e fornecer ferramentas técnicas que capacitem os jovens para enfrentarem com sucesso os desafios do mercado de trabalho é um ponto forte do projeto; por outro lado, o seu potencial de disseminação e replicação, alavancado pela publicação deste “Guia de Idearias” destinado prioritariamente a interventores sociais, garante sustentabilidade aos seus efeitos.

Tal como outros projetos apoiados, o IDEARIA promove a mudança e inovação sociais, tentando encontrar respostas que se adequem melhor às dificuldades dos jovens em iniciar percursos profissionais que os realizem.

Dirige-se pois ao grupo-alvo prioritário do Programa Cidadania Ativa, no qual já se concentrava a maior parte das intervenções apoiadas: da mobilização para a democracia participativa ao estímulo ao voluntariado, da inclusão social à luta contra todas as formas de discriminação, e da sensibilização para os desafios globais à defesa de causas, os jovens surgem como agentes e destinatários primeiros do Programa.

É ainda cedo para se conhecer o impacto do Programa na sociedade e nas organizações não-governamentais que pretende fortalecer; os projetos estão na sua maioria a encerrar e o estudo de avaliação do Programa encontra-se ainda em fase inicial. Contudo, há que reconhecer que face ao universo relativo de ONGs e de destinatários abrangidos, esse impacto terá que ser sobretudo medido pelo potencial de transformação que os projetos implementados proporcionam, pelas soluções criativas que ensaiaram, pelas metodologias inovadoras que introduziram, mas igualmente pelos resultados efetivos que já podem apresentar.

Em relação a estes, e apenas no contexto do Domínio D, o Programa deverá ter podido preparar mais de 4.800 jovens para a empregabilidade e capacitar cerca de 2.100 jovens para o empreendedorismo, a maioria dos quais em situação de risco ou vulnerabilidade.

São indicadores significativos e que representam apenas 20% dos jovens abrangidos pelo conjunto dos projetos apoiados pelo Programa. Contudo, mais relevante do que esses valores, importa que as atuações desenvolvidas pelos projetos tenham de facto reforçado a autoestima e espírito de iniciativa, as competências horizontais e as aptidões sociais que permitam em prazo curto a estes jovens encontrar emprego estável e adequadamente remunerado.

Esta será de facto a prova de fogo do Programa e dos projetos que o compõem: só assim saberemos se valeu a pena todo o esforço despendido pelas organizações não-governamentais na implementação destes projetos e as esperanças e empenho neles depositados pelos jovens envolvidos; só assim teremos a certeza de que os projetos atingiram os seus objetivos últimos e merecem ser replicados ou escalados; só assim contribuiremos efetivamente para uma sociedade mais inclusiva e mais justa.



Cidadania Activa

Bent Bakken

Primeiro Secretário da Embaixada da Noruega em Lisboa

Agradeço a oportunidade de contribuir para o Guia de Ideárias. Neste texto, irei reflectir sobre os conceitos de inovação e de empreendedorismo e irei aproveitar a oportunidade para escrever sobre os esforços da Noruega na promoção do emprego jovem em Portugal e as justificações para isso.

Quando penso sobre inovação e empreendedorismo surgem-me dois conceitos-chave aparentemente contraditórios: abertura - o global - e pertença - o local. A abertura em primeiro lugar: estudei tecnologia e inovação na universidade. Não aprendemos uma única coisa sobre como se trabalha com parafusos ou sobre o que está dentro de um microprocessador e, para ser honesto, eu não sou grande inventor. O que aprendemos de forma mais intensa prendeu-se com os modos de actuação dos empreendedores e das empreendedoras, com os contextos sociais onde a inovação ocorre e sobre qual é a dinâmica da inovação no interior de uma empresa. A abertura é a principal conclusão abrangente que retiro com base em todos aqueles estudos. As grandes ideias podem nascer num espaço fechado, mas não é aí que elas se desenvolvem. O Google, o Facebook e a Apple podem ter começado com um ou dois indivíduos em frente a um computador, mas a solidão e o isolamento não foram certamente o que desenvolveu a semente inicial para a grandeza.

A inovação, infelizmente, relaciona-se bastante com as diversas falhas necessárias até se atingir o sucesso. Portanto, consiste em tentar e tentar e tentar e não desistir. Trata-se de dizer sim ao invés de dizer não, porque é quando se diz sim que nos deparamos com súbitas oportunidades inesperadas e momentos produtivos de inspiração. Não é uma linha recta. A estrada que conduz à decisão de se tornar num empreendedor que irá colocar um produto ou serviço no mercado pode passar por aulas de arte, passeios na floresta, uma doença, uma chávena de café quente que cai no seu colo, amor, crianças, conferências, problemas informáticos, insónias, trabalho em equipa... Simplesmente não se sabe de onde a inspiração virá, e é por isso que é tão essencial ter-se abertura.

Com isso em mente, o meu conselho para as pessoas empreendedoras é o seguinte: não tenham medo de partilhar. Não fiquem obcecados/as receando que a vossa ideia seja roubada porque a ideia original provavelmente irá evoluir, de qualquer forma, para algo irreconhecível antes de chegar ao mercado. O input de outras pessoas acrescenta valor e permite ter tempo para dar o seu próprio contributo para outros/as na mesma situação.

Tudo isto relativamente ao conceito de abertura, passemos agora ao de pertença. Vivemos num mundo de mudanças surpreendentemente rápidas e de interconectividade. Abundam os efeitos borboleta. O que acontece acolá é relevante aqui e vice-versa. Posso dispor de folhas de manjeriça da Tailândia para ter na minha loja local e comprar bacalhau norueguês num mercado de rua em Kinshasa. Posso tomar o pequeno-almoço em Praga, almoçar em Berlim, jantar em Lisboa e tomar uma bebida nocturna em Ponta Delgada. Paradoxalmente, a disponibilidade de ter tudo em todos os lugares a qualquer hora aumenta a necessidade de pertença e de apegos. Isto leva a que os consumidores e consumidoras concedam preferência a produtos com carácter e história em detrimento de produtos globais sem alma. Isto também destaca a importância do lugar.

Como parte do curso de preparação para integrar a carreira diplomática, viajámos pela parte mais rural da Noruega durante três semanas. Foi extremamente impressionante visitar – na ponta de um estreito fiorde, longe de qualquer centro urbano na costa oeste - a empresa Brødrene Aa que emprega 110 pessoas na aldeia de Hyen, que tem cerca de 600 habitantes. Esta empresa é a líder mundial na produção de compostos de fibra de carbono para barcos, comboios e instalações submarinas. O seu modelo de inovação é baseado num princípio muito simples e muito difícil: ser sempre o melhor. Eles não conseguem competir ao nível do preço, mas competem na qualidade. Na verdade, eles dedicam imensa energia na constante inovação, tanto que não se incomodam em despende tempo com pedidos de registo de patentes. Esta empresa pode vender para qualquer lugar do mundo, mas não pode estar em qualquer lugar do mundo. Ela tem crescido a partir de um lugar específico, das pessoas que pertencem a esse lugar e do conhecimento, ideias e cultura próprios desse lugar.

O projecto IDEARIA foi planeado, concebido e implementado na Covilhã e a Covilhã, como qualquer lugar do mundo, também tem um conjunto exclusivo de pessoas, conhecimento e cultura. Seja pelas suas cerejas, pelas suas montanhas, pela sua história têxtil, pela sua proximidade da fronteira espanhola, pela sua herança judaica, pela sua universidade... O que quer que seja que se traga para o mundo dos produtos e serviços terá sempre um cunho próprio do lugar de onde veio. Esteja orgulhoso/a disso e valorize-o, porque é aquilo que faz com que se destaque.

Eu sou natural de uma região na costa sudoeste da Noruega chamada Rogaland, o principal centro da indústria petrolífera e de gás da Noruega. Esta é uma região que está actualmente a passar por uma crise devido à queda no preço do petróleo. Têm sido encerradas muitas empresas e o desemprego multiplicou-se e tem sofrido uma escalada - 4,9%. Ao conhecer a realidade em Portugal podemos dar-nos ao luxo de sorrir para isto. 4,9%? Isso não é nada! Mas quando se trata de desemprego, apesar dos

números serem claramente importantes, o destino das pessoas e das famílias por detrás dos números é bastante mais importante. O desemprego é sempre uma perda. É sempre uma perda do capital humano e dos recursos intelectuais que tão dolorosamente precisamos se vamos competir no mundo moderno globalizado e informatizado. Não nos podemos dar ao luxo de ver ninguém ficar para trás.

O aumento da taxa de desemprego na Noruega - embora a um nível que ainda parece desejável para muitos outros países europeus - também destaca que a Noruega não é imune às mudanças económicas. Nós já sabíamos desde o início da nossa aventura do petróleo e gás que esses recursos são finitos e que a sua exploração económica irá, em determinado momento, chegar ao fim. De facto, quando os economistas fazem as contas acerca do que constitui a nossa fortuna nacional, apenas 5% do total se referem aos nossos recursos petrolíferos, enquanto 85% são compostos pelo valor actual do trabalho futuro. As pessoas devem trabalhar porque é bom para elas e bom para a sociedade. A pesquisa que decorre actualmente na Noruega, como em todos os outros países europeus, consiste em averiguar o que constituirá a economia de amanhã. Entre Portugal e a Noruega, o nosso desafio pode ser diferente em escala, mas não tanto no conteúdo.

Assim, quando nós partilhamos este desafio faz todo o sentido que trabalhemos em conjunto para procurar soluções. A percepção de que pertencemos a um espaço europeu comum faz com que a cultura e a economia sejam o que está subjacente ao nosso compromisso com Portugal através do programa EEA Grants. O Acordo sobre o Espaço Económico Europeu - Acordo EEE - foi assinado entre a UE e os países da EFTA em 1992 e alarga o mercado comum europeu aos Estados da EFTA. Os Estados da EFTA signatários do Acordo EEE actualmente são a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein. No âmbito do Acordo EEA, a UE e países da EFTA também chegaram a acordo sobre um mecanismo financeiro - o EEA Grants - atra-

vés do qual os países doadores contribuem para reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa. É uma expressão da nossa solidariedade, sim, mas também é uma medida que tem sentido económico, porque os mercados abertos funcionam melhor quando as disparidades não são muito grandes, quando há um campo de jogo nivelado. A Noruega contribui com cerca de 97% dos 1,8 mil milhões de euros em financiamento para os 16 países beneficiários no período de cinco anos que actualmente está a chegar ao fim. Portugal recebe 58 milhões de euros para oito programas diferentes em áreas como a gestão do ambiente marinho, a saúde pública, a igualdade de género, o património cultural e muito mais.

O programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, é o nosso programa dirigido à sociedade civil - as ONG portuguesas. Originalmente era um programa que compreendia 5,8 milhões de euros e em 2014 foi reforçado com 2,9 milhões de euros com o propósito específico de promover o emprego jovem e o empreendedorismo. Esta decisão foi tomada pelos doadores, tendo em conta a taxa de desemprego jovem persistentemente elevada em Portugal e a nossa satisfação com a forma como a Fundação Gulbenkian estava a gerir o programa. A Coolabora foi uma das organizações que apresentaram uma proposta de projecto bem-sucedida: IDEARIA.

Não era evidente apostar na sociedade civil no sentido de contribuir para resolver o puzzle do desemprego juvenil. Mas nós precisávamos urgentemente de novas formas de pensar. Precisamente porque não sabemos onde e como as próximas grandes ideias irão nascer, precisávamos da maior diversidade possível de ideias. Quando as economias ocidentais modernas estão a falhar, como evidentemente estão, ao nível de gerar empregos suficientes para jovens, muitos/as de nós teremos de embarcar no caminho do empreendedorismo. Esta não é uma solução fácil. Uma pessoa não decide simplesmente que tem de criar o seu próprio emprego, ter a ideia, desenvolvê-la tornando-a num produto e depois vive feliz para

sempre. Ainda assim, o empreendedorismo não deve ser visto simplesmente como algo que nós, os/as jovens, somos forçados/as a escolher, mas também como uma oportunidade para criar algo novo, para ganhar mais controlo sobre a economia, sobre o modo como as coisas são feitas e sobre o que é feito. Será mesmo que têm que ser coisas? É a compra e venda de serviços no futuro? Plástico ou retratos? Carros ou canoagem? Escovas de dentes ou timeshare? Não podemos necessariamente decidir, mas o empreendedorismo permite-nos influenciar.

Actualmente estamos a trabalhar com o Governo Português para definir as prioridades para um novo período de financiamento com o EEA Grants com duração até 2021. Desta vez, Portugal irá receber 102,7 milhões de euros, um aumento substancial. 10% do total será reservado para um novo programa para a sociedade civil. Além disso, as prioridades da Noruega serão o crescimento azul, o ambiente e a saúde pública. Haverá também um fundo regional para enfrentar desafios transnacionais como o do desemprego. As modalidades deste fundo ainda não estão definidas, por isso neste momento apenas posso dizer que, com o estatuto da Covilhã como uma cidade universitária e com a sua história de cooperação com os vizinhos do outro lado da fronteira espanhola, estou confiante de que a Covilhã pode contribuir com uma diversidade de ideias úteis.

Aos/às promotores/às do Projecto Idearia e aos/às jovens empreendedores/as que nele participaram: obrigado pela vossa dedicação e pelo vosso contributo para uma Europa em que se dá o melhor uso possível ao capital humano.

Boa sorte!





COOLABORA © 2014

Apresentação do Guia de Idearias

Graça Rojão

Presidente da CooLabora, Intervenção Social

Coordenadora do Projecto IDEARIA

O Guia de Idearias é um instrumento de partilha e de reflexão sobre a experiência do projecto e um documento de balanço que nos ajuda a pensar colectivamente as linhas da IDEARIA que queremos escrever no futuro.

Vivemos tempos de grande inquietação ao sentirmos ruir um modelo de sociedade que é ecologicamente insustentável, que exclui a maioria das pessoas do acesso aos recursos e que vai escapando, cada vez mais, ao controlo de instâncias democráticas. A crise do emprego juvenil assume dimensões preocupantes pela precariedade económica a que vota os/as jovens e por todas as outras marginalizações que pode arrastar consigo. O desemprego e a precariedade laboral contagiam as outras esferas da vida: protela-se a autonomização e a saída de casa de progenitores, adiam-se projectos de vida emancipados ou relega-se para mais tarde a vinda de filhos/as. O desemprego e a precariedade trazem também consigo privações materiais com reflexos graves nos consumos: das refeições que se saltam até à exclusão de espaços de sociabilidade. Este contexto fermenta frustrações, quantas vezes difusas e até sublimadas em aparente indiferença face a um futuro que se vislumbra tão incerto.

Numa região interior como a Covilhã, onde as oportunidades de emprego são escassas, a saída de jovens acentua de forma grave o envelhecimento populacional. Os/as jovens partem para outros locais do país e do mundo à procura de caminhos que conduzam a futuro menos incerto, numa reedição da vaga de emigração que o interior conheceu nos anos 60 do século XX, ainda que com outros contornos.

A IDEARIA centrou esforços junto dos/as jovens e das organizações locais. Quis perceber melhor o que sentem, como vivem a precariedade da vida profissional e o seu alastramento a outras esferas; as dificuldades de inserção no trabalho e as competências (ou a experiência que lhes é exigida quando escasseiam as oportunidades para a adquirirem); os riscos que correm quando se lançam como profissionais liberais, criadores de micro-iniciativas económicas que dificilmente conseguem sair do domínio informal. Quisemos trabalhar com os/as jovens competências que são importantes para a sua empregabilidade, mas que acima de tudo podem ser relevantes para a vida e para a realização pessoal: a comunicação, o trabalho em equipa, o conhecimento de si. Procurámos também apoiar jovens com ideias e projectos assentes na criação do próprio emprego ou na aquisição de bases que mais tarde possam ajudar a avançar nesse sentido.

Quisemos trazer este grupo para a esfera pública, para os espaços de debate, de reflexão e de participação, dando-lhe maior visibilidade. Procurámos criar uma rede de organizações locais porque sabemos que é em cooperação que conseguimos mais facilmente construir respostas.

Há ainda um percurso muito longo que queremos percorrer mas sentimos-nos felizes por este início de caminho.

Este projecto não teria chegado até aqui sem os/as jovens IDEARIA, sem a sua energia e a sua criatividade. Teríamos ficado aquém sem a implicação das entidades que participaram na Rede Territorial para o Emprego

Jovem. Não poderíamos ter feito esta viagem sem a parceria que aliou a Coolabora, uma cooperativa de intervenção com uma forte aposta na inovação, que recorre a metodologias participativas e à construção de respostas solidárias; o Teatro das Beiras com reconhecido papel na criação artística e experiência no desenvolvimento de oficinas de teatro participativo que aportou uma lufada de criatividade; o Município da Covilhã com uma actuação relevante na implementação de políticas para a fixação de jovens e que cedeu o espaço físico da IDEARIA; a Universidade da Beira Interior, com o envolvimento do Departamento de Gestão que coordenou o laboratório empreendedor bem como os estágios e da Faculdade de Artes e Letras que assumiu o desenvolvimento das oficinas criativas.

Não poderíamos ter construído a IDEARIA sem o financiamento do programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e financiado pelos EEA Grants, para os quais contribuem a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein. A todos e todas agradecemos o empenho e reconhecemos o imprescindível papel. Permitimo-nos ainda destacar o papel da equipa pela sua criatividade, pelo empenho na resolução das dificuldades e pela boa disposição: Antónia Silvestre, Marco Ferreira, Joana Martinho Marques e João Inácio.

Iniciamos este Guia com textos do Gestor do Programa Cidadania Activa que financiou a iniciativa. Em seguida incluímos o contributo do Primeiro Secretário da Embaixada da Noruega que nos desafia a pensarmos a inovação a partir das raízes que nos diferenciam. No capítulo 2 encontramos reflexões em torno da questão “Que futuro para o emprego jovem?” em três textos de peritos/as que nos inspiram. As suas reflexões são rosas-dos-ventos que nos ajudam a olhar com um sentido mais crítico e a encontrar pontos cardeais para a acção futura.

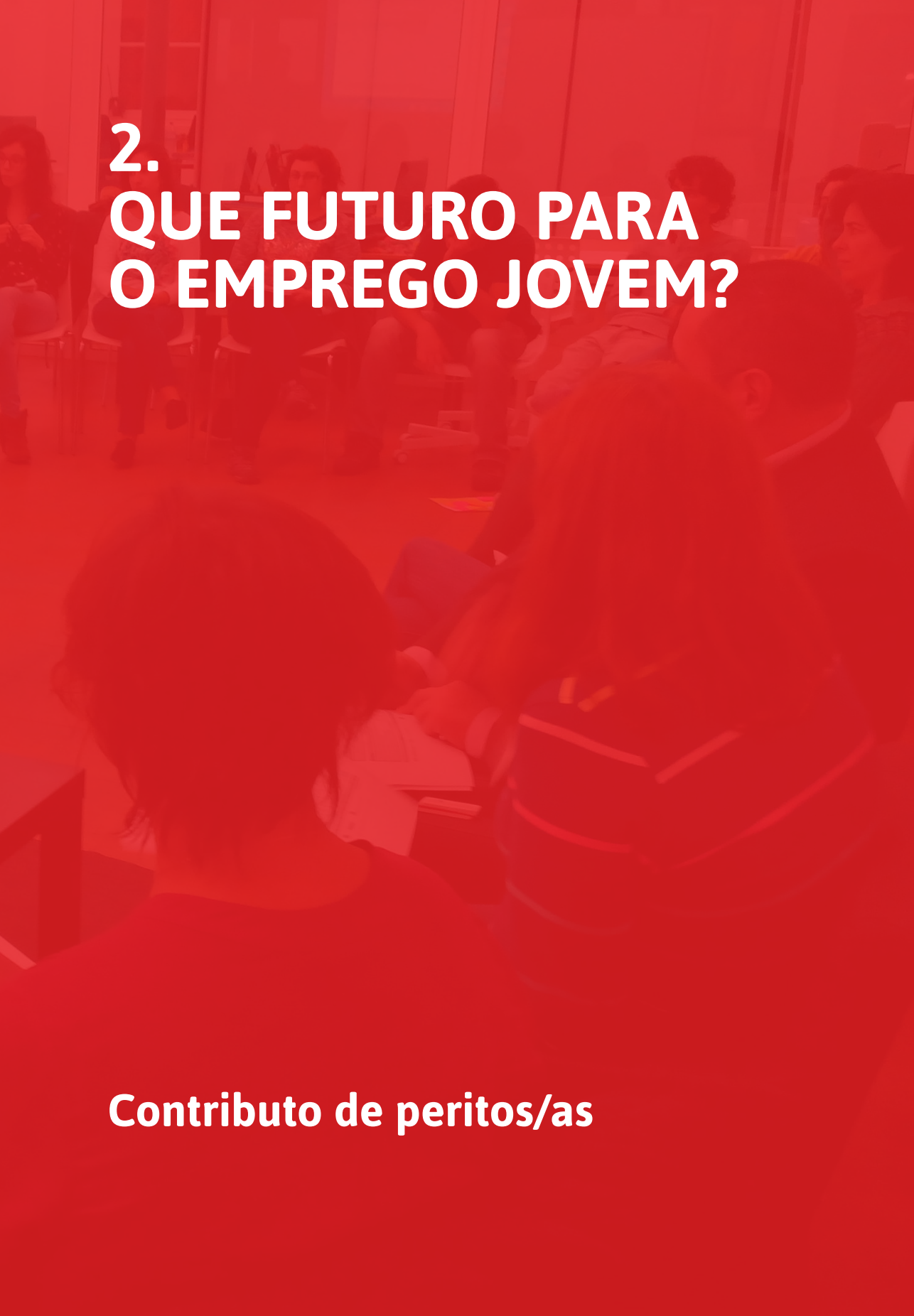
No capítulo 3 fazemos a narrativa, ainda a quente, do processo de criação da IDEARIA. Permite-nos reflectir sobre o percurso, organizar informa-

ção e partilhar a experiência. Nos 4 capítulos incluímos algumas fichas de projectos concretizados no âmbito do programa Cidadania Ativa que nos parecem muito inovadores e são um bom ponto de partida para pensarmos futuras intervenções. No ponto 5 damos voz a iniciativas realizadas localmente pelos membros da Rede Territorial para o Emprego que dão conta das suas inovações.

Para a produção deste Guia reunimos contributos de 58 pessoas. Assumimos que foi uma tarefa difícil e longa mas muito enriquecedora. Descobrimos agora que só assim o Guia poderia reflectir aquilo que é a IDEARIA: um espaço onde todas as vozes têm lugar e que privilegia a diversidade de perspectivas e de linguagens. Este Guia de Idearias é pois um traço-de-união que liga todos e todas que contribuíram para que a IDEARIA seja plural e aberta à comunidade. A todos e todas agradecemos o caminho que fizemos colectivamente. Há 18 meses, no primeiro momento público do projecto dissemos com palavras emprestadas pelo Mia Couto “O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.”

Continuemos então!





2. QUE FUTURO PARA O EMPREGO JOVEM?

Contributo de peritos/as

2.1 A sociedade do fim do trabalho. Um desafio à emancipação

André Barata

Filósofo, professor na Universidade da Beira Interior

Hoje, quando um jovem termina o seu percurso escolar, cada vez mais extenso e qualificado, e projeta sair de um contexto de dependência para um contexto de emancipação, o que encontra diante de si e das suas esperanças é um muro cada vez mais alto. A formação e a preparação esbarram contra uma ausência de oportunidades que trai a principal promessa que tanta formação e preparação faziam: a emancipação. Sem ela, sabemos, perde-se autonomia, existe-se menos, compromete-se a ligação inter-geracional. Trai-se a própria justificação que damos à preparação para a vida em sociedade: assumir uma existência pública, ser cidadão. O que hoje consome muitos concidadãos em justificáveis angústias vindas de dentro, o dedo acusador vindo de fora só agrava, através da censura de uma sociedade que vê no desempregado e no precário, ou no jovem que entretanto deixou de ser jovem mas não sai de casa dos pais, em cada um deles e em todos, um culpado.

Urge fazer uma reflexão, mas urge fazê-la do ponto de vista da sociedade como um todo, sem a partir primeiro entre culpados e inocentes, sem a entrincheirar em salvos e perdidos, sem a virar contra si mesma em lógicas que apenas aprofundam fossos e que por todos apenas distribuem razões de queixa.

O ponto de vista da sociedade como um todo não pode deixar de reconhecer que a maior falta de oportunidades de trabalho pago de uns coincide com a sua circunstância de viverem num tempo em que o trabalho pago vai escasseando. Esse ponto de vista não pode deixar de fazer notar que o trabalho pesa cada vez menos na economia do país. Não pode também deixar de lembrar que uma lição da emancipação é que a economia deve estar ao serviço da sociedade e não o contrário. Naturalmente, não apenas a que leva contribuições sociais dos trabalhadores, parte cada vez mais pequena, mas toda a economia, também a que substitui trabalhadores por automação dispensando-se indevidamente de contribuições sociais, e certamente também a que se faz de operações financeiras e especulação. Há economia suficiente para libertar o direito ao rendimento da condição de ser obtido mediante trabalho pago e também para libertar o trabalho da sua condição forçada.

A criação de riqueza, dantes obra do trabalho humano, vai dispensando paulatina e inexoravelmente as pessoas. A tecnologia permite-o, a competitividade exige-o, a realidade impõe-se. A sociedade no seu todo vive esta transformação e realisticamente não há nenhuma boa razão para pensar que o trabalho pago voltará a abundar. A tecnologia não regredirá a não ser que se precipite algum episódio apocalíptico. A escassez do trabalho pago é, pois, a nossa realidade. Não fruto de um fracasso, nem da sociedade no seu conjunto, nem de quem nela procura trabalho pago para subsistir e existir emancipadamente, mas do bem-sucedido desenvolvimento da tecnologia. Onde havia portageiros passou a haver portais electrónicos, onde havia guichês ou lojas passou a haver atendimento e lojas online, onde havia fábricas de automóveis com milhares de operários passou a haver robôs. Estes são apenas exemplos de uma transformação profunda que vinha firmando-se desde há muitas décadas com a automação, mas que teve uma aceleração acentuada com a migração de parte significativa da economia para o mundo online, sobretudo desde a viragem do milénio.

A sociedade como um todo não deve ver um fracasso na impossibilidade de perseguir o pleno emprego se este se tornou contraditório com o próprio sentido do progresso científico e das suas possibilidades tecnológicas. Deve, pelo contrário, reconhecer a mudança real, para poder conferir-lhe uma nova dinâmica emancipatória, antes ou tão depressa quanto dinâmicas de conservação das desigualdades procuram adaptar-se a um mundo social transformado pela própria capacidade inventiva do humano. A mudança é inevitável, mas o sentido emancipatório ou não da mudança permanece sempre resultado das nossas escolhas. É neste sentido que a nova realidade da escassez do trabalho pago não deve alimentar conformismos, mas constituir oportunidade e terreno para a construção de um sentido emancipatório.

A escassez cada vez maior do trabalho tem pelo menos o mérito de revelá-lo como um bem precioso. Mas não basta. É ainda preciso transformar o entendimento do seu valor. Não, como no passado, valor de uma mercadoria que quem nada mais possui tem de vender para subsistir, mas valor insusceptível de troca, valorizado como um fim em si mesmo, a perseguir por qualidades intrínsecas. Há, pois, uma escolha a fazer sobre como queremos conceber o trabalho e que apenas de nós depende fazer num sentido ou noutro: Ou o trabalho ser apenas valioso como uma atividade realizadora de cada um e da comunidade em que se inscreve – valor universal – ou, permanecendo a mercadoria explorada que sempre foi em séculos de capitalismo, só pode ser dado à extinção. E neste caso ainda bem, pois é a sua escassez que faz hoje muitos chegarem ao absurdo de pagar para trabalhar.

Uma sociedade do fim do trabalho deve realmente ser uma sociedade do fim de uma certa concepção do trabalho e para isso deve empenhar-se numa transformação da maneira de o conceber. É isso que se joga no desafio de uma desmercadorização do trabalho. Tirá-lo do mercado é devolvê-lo ao campo das finalidades, que se justificam pelo que realizam.

E concebido dessa forma a escassez do trabalho deixa de fazer sentido. A nenhum humano é indiferente o curso do mundo, da sua comunidade, da sua própria existência na comunidade e no mundo. A nenhum humano falta vontade de fazer e pelo que faz se inscrever. A escassez do trabalho é, pois, ainda um resultado da mercadorização do trabalho. Terminará a primeira quando terminar a segunda.

Entretanto, enquanto a transformação não se faz, e na consciência de que não se faz sem escolhas, cumpre à sociedade, avaliando-se como um todo, saber gerir a escassez do trabalho incluindo-o entre os bens a distribuir de forma socialmente justa. Por que razão uns trabalharemos tantas horas, tantos dias, tantos anos, enquanto tantos outros permanecem sem oportunidades de trabalho? Se nos incomoda a desigualdade de rendimento, por que não nos haveria de incomodar a desigualdade de oportunidades de trabalho? Tanto mais quanto, as vantagens são comuns. Como um todo solidário e interdependente, a sociedade pode garantir melhores expectativas, tanto a quem trabalha, que poderia ter uma jornada menos prolongada, mais dias de folga, pensões mais cedo, como a quem procura uma oportunidade de trabalho.

A escassez justifica sempre uma melhor repartição. Contudo, o problema é mais fundo. Parecemos por sistema, viciados na escassez. De facto, o sistema económico vigente até agora sempre dependeu de uma certa escassez do trabalho para que as pessoas se dispusessem a trabalhar por pouco. Por isso, enfrentando-se a escassez pode, na verdade, ser posta em marcha a desativação de um sistema que assenta numa boa porção de opressão. Um sistema que faz dessa opressão a justificação da sua própria eficiência, mas que uma “alter-produção” pode contestar. O tempo libertado do jugo do trabalho pago não é tempo inativo. Pelo contrário, é tempo de atividade não contrariada, não movida pela necessidade mas pela ideia de projeto de realização. É agir e fazer por razões em que se crê e não simplesmente porque se tem de trabalhar. É claro que trabalhar

porque se tem de trabalhar não é algo que se deseje fazer e que não se tente evitar fazer. Com razão. A concepção do trabalho como mercadoria trata as pessoas como menos do que eles merecem ser tratadas, pelo que não se pode esperar que as pessoas se conformem a não ser se a isso forem forçadas. Depressa se percebe, então, que muitas atividades se fariam melhor, de todos os pontos de vista, até mesmo o da criação de riqueza, se não fossem feitas mediante trabalho pago. A própria organização das atividades transforma-se quando o princípio que as determina já não é o pagamento de um salário, mas a realização de uma comunidade e de seus membros, num projeto de desenvolvimento e prosperidade. A hierarquização das relações sociais na produção, imprescindível quando se produz mediante trabalho pago, é superada por uma outra organização das relações sociais na produção quando se dispensa o trabalho pago. Dispensando-o o que se cancela é uma relação de dominação implícita. A cooperação, a articulação com fins comuns de realização, a redefinição da produção como fim em si mesmo e não como pretexto para produzir lucros são horizontes emancipatórios de uma sociedade do fim do trabalho, que nos devolve a possibilidade de um pleno emprego das capacidades e da vontade de cada um.

A sociedade do fim do trabalho precisa de ganhar consciência de si como um todo e regressar às bases mais importantes da sua própria formação – a interdependência e a solidariedade das partes –, pois também estas foram inibidas por uma relação social dominadora que tratou de isolar cada indivíduo dos outros sob uma retórica de competitividade concorrencial extensível a todos os aspectos da vida e que também impunha às comunidades uma dissolução na hegemonia de uma globalização sem sentido do local. Tudo como se fosse natural, compulsoriamente natural. Experimentar a sociedade do fim do trabalho emancipatoriamente, fazê-la acontecer dessa maneira, é a possibilidade da prova do contrário: uma prática que, acontecendo, nos proporciona a redescoberta da comunidade, do sentido da partilha e da inclusão, e da possibilidade ainda tão à

mão de fazer prevalecer a proximidade sobre a distância, não desistindo de alcançar uma globalização que faça deste nosso mundo a aldeia global que nos prometemos.

2.2 Precariedade não rima com liberdade

Tiago Gillot

Associação de Combate à Precariedade, Precários Inflexíveis

O trabalho está no centro das nossas vidas. E actualmente está armadilhado numa teia complexa de desesperos: procurar trabalho é frequentemente uma busca angustiante, demorada e com resultados frustrantes; quando o conseguimos, quase sempre sem correspondência com as nossas expectativas, ronda-nos a ameaça de o perder e a sensação de que mantê-lo não está nas nossas mãos; e é tantas vezes difícil que o salário sirva para os nossos projectos ou que simplesmente chegue ao final do mês sem deixar coisas básicas para trás.

Neste confronto com a realidade de facto existente no mundo laboral, parecem esfumar-se as aspirações e os princípios mais elementares que deveríamos associar ao trabalho. A realização pessoal e a autonomia, que deveriam ser atingidas em função do contributo individual para uma sociedade complexa e interdependente, não são garantidas para um largo conjunto da população. Em vez de incluir e emancipar, o trabalho surge assim como factor de exclusão e até mesmo de selecção social.

É neste contexto que devemos encarar a precariedade laboral, que se impôs ao longo das últimas décadas e é também sinónimo de precarização da vida nas suas várias dimensões. Actualmente combinada com níveis de

desemprego explosivos, a precariedade é um fenómeno generalizado e que ameaça o conjunto da sociedade: em Portugal, desde há alguns anos, os trabalhadores em situação precária ou no desemprego representam mais de metade da população activa. A precariedade, que começou por nos ser apresentada como uma excepção, mais tarde como uma questão geracional e transitória, está na verdade a transformar-se na regra nas relações laborais.

O que é então a precariedade? Será simplesmente uma natural evolução no mundo do trabalho? Corresponderá apenas a uma adaptação às constantes mudanças do nosso tempo? Será algo que temos de aceitar, porque hoje as coisas são assim?

A precariedade é, no fundo, a relação intermitente e desregulada com o trabalho. É a negação de direitos básicos, quer seja justificada legalmente como uma situação excepcional ou simplesmente por incumprimento da lei. Quer sejam os falsos recibos verdes, os estágios, os contratos a prazo, as bolsas, o trabalho temporário ou simplesmente “por baixo da mesa”, as várias dimensões da precariedade têm em comum essa banalização da incerteza e da insegurança, que retiram as garantias que deveriam permitir aceder ao direitos e evitar todos os abusos. Mas a precariedade é também, quase sempre, salários muito mais baixos e uma porta aberta para o desemprego, com poucos ou nenhuns direitos.

Esta enorme transformação em curso nas relações de trabalho não começou agora, nem se resume a medidas políticas isoladas ou a uma conspiração repentina dos patrões. É um processo complexo e que está precisamente associado à desvalorização do trabalho enquanto actividade social. Basta ver como o discurso público em torno das questões do trabalho surge crescentemente condicionado por critérios quase exclusivamente económicos: ouvimos falar mais vezes em “competitividade” ou “produtividade” do que em emprego ou na dimensão social do trabalho.

Aliás, nos debates sobre as questões relacionadas com o emprego, o que importa é quase sempre o que é ditado pelo suposto “mercado de trabalho” – expressão que, sendo já aceite com naturalidade, impõe a visão de que a “oferta” (nós, que precisamos de trabalhar) se deve adaptar às necessidades da “procura” (as empresas, que têm de ser “competitivas”). É claro que haverá quem diga que sempre foi assim, que sempre houve desemprego e sectores população com baixos salários e poucos ou nenhuns direitos laborais. Ou até que, em muitas partes do mundo, os direitos no trabalho nunca estiveram presentes de forma efectiva e generalizada. Mas isso seria uma simplificação da realidade, que não ajudaria a compreender o problema e, portanto, a ter condições para o enfrentar.

Exploração, individualização e chantagem: o ciclo infernal da precariedade e do desemprego

A precariedade é então uma consequência da forma como se organiza o trabalho e as relações laborais, nomeadamente no contexto geográfico e político em que nos incluímos. E não é por acaso que esta palavra apenas surgiu nos últimos anos: estamos mesmo perante uma enorme mudança no mundo do trabalho, que precisa de explicações e respostas novas. É uma palavra forte, que traduz uma ideia clara, que tem em si mesma o sentido da denúncia e da identificação colectiva do problema. Uma palavra que foi também uma resposta à tentativa de justificar a desregulação laboral e de suavizar a leitura sobre as suas consequências, em que surgiram termos como a famosa “flexibilidade”.

Ser flexível corresponderia, então, a uma nova virtude num mundo em mudança e em que o trabalho já não poderia ser como antes. Segundo esta versão, difundida incansavelmente, devemos inevitavelmente adaptar-nos e aceitar as condições, sempre em mutação, que resultam dos supostos caprichos da economia. Mas esta ideia, aparentemente simples, é

na realidade uma poderosa arma ideológica, que inclui um engodo dirigido directamente às novas gerações de trabalhadores: quem gosta de se considerar “rígido” ou adepto da monotonia? Quem não prefere uma maior liberdade para escolher como trabalhar e viver?

A realidade, em particular a dura experiência dos últimos anos, desmente esta ilusão todos os dias. A precariedade não rima, não poderia rimar, com liberdade. É precisamente o contrário. A incerteza e a ausência de direitos básicos impede a autonomia: jovens a sair cada vez mais tarde de casa dos pais, dependências familiares, emigração forçada, impossibilidade de realizar projectos que pareciam evidentes. E, não menos importante, o tempo, a possibilidade de o organizar e de o utilizar para viver (e não apenas sobreviver), passa a ser um bem escasso e desrespeitado.

O processo de precarização do trabalho e da sociedade resulta, portanto, num duplo retrocesso: aumenta a exploração, ou seja, baixam muito os salários e aumentam as cargas e intensidade no trabalho; e enfraquece as condições para enfrentar esta realidade e encontrar alternativas, porque a relação com o trabalho é cada vez mais individualizada e menos enquadrada por direitos colectivos. A precariedade institui a arbitrariedade, o poder da chantagem patronal, a pressão para aceitar cada vez condições piores. O desemprego é a outra face desta realidade, funcionando como uma ameaça permanente, porque com precariedade não há protecção e sobram demasiadas pessoas e desespero.

É importante ter em conta que este processo não se limita às formas explicitamente precárias de trabalho. O quadro de direitos no trabalho degradou-se muito, mesmo para quem tem contratos de trabalho com os direitos conquistados há décadas atrás. E o assustador crescimento de um discurso agressivo que fala num suposto conflito entre gerações demonstra bem o perigo deste projecto de transformação social. Se nos deixássemos levar, se esses argumentos se instalassem entre nós, então os direitos

deixariam de ser uma referência que devemos defender, para passarem a ser um privilégio que devemos combater. A precariedade enquanto modo de vida é precisamente essa corrida sempre para baixo, sempre para menos, que só nos pode levar a uma vida cada vez pior.

Enfrentar a precariedade, procurar respostas colectivas

Vivemos, infelizmente, muitas vezes, estas dificuldades de forma solitária. É por isso que é tão importante contrariar esse isolamento, reflectir e agir em conjunto, perceber como a nossa situação é uma condição partilhada por muitas outras pessoas. Apesar de todas as dificuldades, procurar as soluções colectivas e contrariar a competição permanente em que se estão a transformar as nossas vidas.

A este propósito, não podemos ignorar que a tentação do individualismo é poderosa e tem hoje um discurso organizado na sociedade. Um bom exemplo é a forma como se tem promovido uma ideia retorcida de empreendedorismo – elevado a solução milagrosa, não para emancipar, mas para responsabilizar individualmente pelo desejado sucesso pessoal, como se as coisas pudessem depender apenas de rasgos de criatividade ou de um esforço exemplar; como se não houvesse uma possibilidade colectiva de assegurar bem-estar e mudar a realidade. A conversa do “bater punho” pode parecer uma caricatura, mas se a aceitarmos pode tornar-se normal.

Os movimentos de trabalhadores precários surgiram nos últimos porque havia essa necessidade de auto-organização e compreensão do problema. Não o fizeram por oposição a outras formas de organização fundamentais, como os sindicatos. Mas esse passo foi essencial para tornar esta realidade visível e compreendida no conjunto da sociedade. Hoje a precariedade está na agenda política, é um tema debatido socialmente

e entendido como um problema que deve ser superado. E até já foram conseguidas algumas primeiras conquistas importantes, como a aprovação de legislação contra a precariedade a partir de uma iniciativa cidadã impulsionada por este movimento. E, depois de vários anos de bloqueios e recusas, outras propostas e exigências têm hoje mais força e a perspectiva de resultarem em novas mudanças reais.

É verdade que estamos ainda muito longe de conseguir vencer a precariedade e o desemprego. E é claro que há em cada vida uma urgência que não pode ser adiada, que não pode esperar. Mas é por isso mesmo que não podemos prescindir de tentar compreender, de nos organizar, de lutar pelo direito ao trabalho e pelos direitos no trabalho e na vida. Ou seja, recusar e enfrentar a precariedade.

2.3 O que é e o que não é o Empreendedorismo Social

Américo M. S. Carvalho Mendes

Coordenador da ATES – Área Transversal de Economia Social
Universidade Católica Portuguesa, Porto (UCTP)

Tatiana Mendonça

Colaboradora do IPAV – Instituto Padre António Vieira e
Mestranda em Economia Social na UCTP

Alfredo Figueiredo Costa

Direcção da Cooperativa Welcome Home, ATES

Ana Rial

Direcção da Cooperativa InComunidade, ATES

1. O empreendedorismo social é um processo onde colectivos humanos, que podem ter configurações muito diversas, se empenham a responder a um problema social, correndo riscos individuais e colectivos de poderem ser, ou não bem sucedidos nesse propósito.

2. Quando vários processos de empreendedorismo social se conjugam e são bem sucedidos no sentido de conseguirem mudanças na sociedade para novas e melhores respostas a um problema social, então acontece um processo de inovação social.

3. Se nos ficássemos por aqui, estes conceitos seriam imprecisos porque é necessário especificar o sentido de duas componentes essenciais que deles fazem parte, a saber:

- Que género de problema é que pode ser considerado como sendo “social”?
- O que é isso de “novas e melhores” respostas a um problema social?

4. Na linha do que foi proposto no trabalho de Mendes et al. (2012), considera-se aqui como sendo um problema “social”, uma situação com as seguintes características:

- é um problema que é gerado e mantido pela forma como estão organizadas as relações sociais;
- as pessoas que são afectadas por esse problema não conseguem resolvê-lo contando essencialmente com a sua acção individual;
- uma das razões principais para a dificuldade atrás referida tem que ver com uma dinâmica de “círculo vicioso” que caracteriza este tipo de situação.

Continuando a seguir o trabalho atrás referido, uma lista não necessariamente exaustiva, mas que ajuda a classificar grande parte das situações deste género é a seguinte:

- situações onde há pessoas que não têm acesso (por insuficiência de rendimento, incapacidade física, privação de direitos humanos, etc.) a bens e serviços de consumo final que são essenciais para terem uma vida humana condigna;
- situações onde há pequenos produtores que não têm poder negocial suficiente, ou que enfrentam outros tipos de barreiras para acederem a bens e serviços que são factores de produção relevantes para a sua actividade (ex. financiamento, terrenos, equipamentos, informação, etc.) a preços ou noutras condições que lhes permitam obter um rendimento condigno;
- situações onde há pequenos produtores que se defrontam com o mesmo tipo de dificuldades atrás referidas, mas agora no escoamento dos seus produtos;
- situações onde há pessoas que são detentoras de “bens partilháveis”, ou seja, bens de que são proprietárias, mas que não utilizam regularmente

na sua plena capacidade, quando fazem falta a outras pessoas que não podem usufruir deles;

- situações onde as relações interpessoais se deterioram ao ponto de haver pessoas que estão muito carentes de “bens relacionais” (partilha de sentimentos que acontecem nas relações interpessoais) para poderem terem uma vida humana condigna (ex. idosos ou outras pessoas isoladas);
- situações onde comportamentos individualistas de consumidores de um determinado “bem público”¹ (ex. coesão social e territorial, defesa de um direito humano, qualidade do ambiente, património cultural que é importante para a preservação da identidade colectiva, informação do domínio público que é necessária para uma vida humana melhor e mais condigna, etc.) não contribuem de forma voluntária para a sua produção, levando a que esta não seja economicamente sustentável;
- situações onde comportamentos individualistas dos utilizadores de um bem em regime de “livre acesso” (qualquer pessoa o pode utilizar sem grandes restrições, mas quando alguém o utiliza é menos, ou é pior a qualidade desse recurso que fica disponível para a sua utilização por outros, se não houver um uso “moderado” do mesmo) pode levar à sua delapidação;
- situações que, embora possam já estar implícitas nas atrás referidas, se explicitam aqui como sendo aquelas onde há desrespeito pelos direitos humanos.

—

1. Designam-se por “bens públicos” os bens ou serviços para os quais não há exclusão no acesso ao seu consumo (não é preciso pagar um preço, ou cumprir outros tipos de requisitos) e não há rivalidade nesse consumo (quando alguém o consome não afecta a quantidade ou a qualidade que fica disponível). Por exemplo, o serviço que o conjunto da actividade da Coolabora presta à sociedade ao contribuir para mais coesão social e territorial é um bem público: todos beneficiamos com isso, sem termos que pagar nada previamente à Coolabora por isso, ou sem termos que cumprir previamente outro tipo de requisito. Também quando qualquer pessoa beneficia por viver num país que, assim, é um pouco mais coeso em termos sociais e territoriais, isso não faz com que as outras pessoas usufruam desse benefício menos, ou em piores condições.

Com uma lista deste género, mesmo que ela possa ser discutível, está a ser-se bem mais preciso sobre o que pode configurar um problema, ou uma necessidade “social” do que usar estes termos sem mais.

Para não alongar este texto, não se vai aqui entrar na análise de cada uma destas situações, mas o leitor atento não terá dificuldades em encontrar em todas elas as três características atrás propostas para definir o que se entende por um problema social.

5. Passando agora à especificação do que se considera como sendo “novas e melhores” respostas a problemas sociais, isto significa uma ou várias das seguintes mudanças nas relações sociais:

- mais e melhor cooperação (menos individualismo nos comportamentos das pessoas e das organizações privadas e públicas);
- mais e melhor coordenação (construção de consensos na sociedade civil, nas entidades públicas e entre umas e outras para se poder escolher colectivamente uma de várias soluções possíveis que melhorem a vida de todos);
- mais e melhores processos de resolução pacífica de conflitos que podem surgir quando há que resolver um problema de repartição (situações onde, quanto maior for a “fatia do bolo” que vai para uns, menor é o tamanho da “fatia” que vai para outros);
- mais e melhores relações de confiança.

6. Os conceitos atrás propostos podem ser úteis, entre outras coisas, para identificar o que é e o que não é empreendedorismo social, num tempo onde este tipo de processo parece estar “na moda” e é cada vez mais falado, mas, infelizmente, de maneiras que distorcem o seu sentido. Aqui vão alguns exemplos dessas distorções:

- o empreendedorismo social não é algo de relativamente recente, mas sim um tipo de processo tão antigo quanto o “social”, ou seja, existe desde

que existem sociedades humanas neste mundo;

- o empreendedorismo social também não é algo de que só alguns “especialistas” é que sabem e aos quais se tem que necessariamente recorrer para que ele aconteça e corra bem;
- o empreendedorismo social pode incluir, mas não é necessariamente criar “empresas sociais” e produzir bens e serviços para transacionar no mercado;
- embora no empreendedorismo social a procura da eficiência deva ter o seu lugar e seja preciso procurar fazer sempre o melhor possível, isso não deve ser confundido com competitividade e competição, porque, mesmo que nos ficássemos só pelo mercado e, para este não falhar, é preciso coopetição, que não é a mesma coisa que competição;
- o empreendedorismo social pode acontecer sem financiamento público, mas isso não é a mesma coisa que banir necessariamente a “dependência” deste recurso, ou do recurso a donativos;
- o empreendedorismo social pode ser dinamizado principalmente por empresas sociais, ou por outras organizações de economia social, mas não necessariamente, podendo e devendo também acontecer no âmbito do sector público, nas empresas com fins lucrativos e nas famílias;
- o empreendedorismo social, para ser bem sucedido, é sempre um processo longo e difícil, não se devendo, por isso, sobrevalorizar e quase confundir-lo com curtos e festivos eventos de concursos de ideias para “mudar o mundo”, mesmo que as festas e os concursos possam ter aqui o seu lugar;
- o empreendedorismo social pode e deve utilizar formação e conhecimento que sejam relevantes para ser bem sucedido, mas não é algo que se aprenda em cursos, em manuais, ou em palestras “inspiradoras” e “impactantes” de pessoas com dom da palavra e que sabem manejar bem os meios audiovisuais;
- o empreendedorismo social aqui e agora pode e deve aprender com “casos de sucesso” ocorridos noutras parte do mundo, mas não deve aprender só com o sucesso, nem deve importar acriticamente o que aconteceu em contextos que são diferentes do aqui e do agora.

Poderíamos continuar com mais referências a situações que vão acontecendo por aí e que podem gerar confusões sobre o que é o empreendedorismo social, mas os exemplos atrás apresentados já devem ser suficientes para o argumento de que os caminhos principais do empreendedorismo social são outros. Vamos a isso agora.

7. Os caminhos principais do empreendedorismo social assentam no trabalho colaborativo, devendo muita desta colaboração acontecer ao nível da comunidade onde se está a actuar e devendo esse trabalho colaborativo enraizar-se bem nas pessoas e organizações privadas e públicas dessa comunidade.

Isto decorre directamente do que atrás se definiu como sendo empreendedorismo social, quer em termos da natureza dos problemas com que lida, quer em termos da natureza das mudanças que pretende operar.

Com efeito, se as situações com as quais o empreendedorismo social lida são problemáticas devido ao facto de as pessoas envolvidas não as conseguirem resolver principalmente através da sua acção individual, então é preciso trabalhar no sentido da organização da sua acção colectiva e da organização dessa acção em colaboração com a outras pessoas e organizações públicas e privadas que as possam ajudar a saírem dessa situação.

Por isso, o empreendedorismo social certamente que precisa de boas ideias que saiam da cabeça de certos indivíduos, mas não pode repousar essencialmente na acção desses indivíduos, nem viver insuficientemente ligado à comunidade onde estão as pessoas afectadas pelos problemas que ele pretende resolver.

Felizmente começa a haver bons exemplos desta abordagem de base comunitária ao empreendedorismo social e começa a falar-se, cada vez mais,

de “comunidades empreendedoras” e menos de “empreendedores”, mas há algum tempo atrás não era bem assim.

8. Assim sendo, o cerne do empreendedorismo social está na capacidade de construir equipas bem enraizadas na comunidade onde há problemas sociais que esse processo pretende resolver e em saber promover processos de comunicação e de participação (pôr as pessoas e as organizações privadas e públicas a falarem entre elas e com o resto da comunidade) no seio dessa comunidade. Nestes processos devem ter uma voz muito activa as pessoas e as organizações que são mais afectadas pelos problemas em questão.

Para o processo de empreendedorismo social ser bem sucedido, esses processos de comunicação e de participação não se podem ficar só pelo plano simbólico, ou seja, não pode ser só reunir e falar uns com os outros. A comunicação e a participação têm que ter consequências práticas nas quatro direcções atrás referidas quando foram definidos os conceitos de empreendedorismo e inovação social, a saber:

- mais e melhor cooperação;
- mais e melhor coordenação;
- mais e melhores processos de resolução pacífica de conflitos;
- mais e melhores relações de confiança entre as pessoas e organizações.

9. Sendo a comunidade o terreno principal onde se deve desenvolver o trabalho colaborativo no qual assenta o empreendedorismo social, não é de somenos importância tudo o que for nas seguintes direcções:

- melhorar, ou criar boas relações interpessoais;
- criar ou desenvolver um sentido inclusivo de identidade colectiva.

10. Por fim, e sempre na linha de que se deve tratar de um processo colaborativo onde a comunidade é o terreno principal de desenvolvimento dessa colaboração, com o objectivo final de promover mudanças ao nível da sociedade, é muito importante cuidar da construção de formas de governo colectivo deste tipo de processo. Estas formas não têm que assumir necessariamente a natureza de uma nova entidade com personalidade jurídica envolvendo as principais partes interessada, mas podem passar por aí.

O que é essencial é assegurar que as melhorias ao nível da cooperação, coordenação e resolução pacífica de conflitos, sem nunca deixarem de contar com a confiança e com as boas relações interpessoais construídas ao longo do processo que são essenciais para que ele corra bem, não dependam só disto. É preciso que haja uma instância colectiva com ou sem personalidade jurídica, mas sempre com um poder de autoridade suficiente em relação às principais partes interessadas para as fazer respeitar os compromissos colectivamente assumidos de cooperação, coordenação e resolução pacífica de conflitos.

Esta instância também poderá ser muito importante para fazer a ponte com as autoridades públicas locais, nacionais e internacionais cuja intervenção seja necessária para dar às mudanças pretendidas o respaldo da lei, impondo-se, assim, a toda a sociedade.

Referência bibliográfica

Américo M. S. Carvalho Mendes; António Batista; Lílíana Fernandes; Palmira Macedo; Filipe Pinto; Luís Rebelo; Marta Ribeiro; Ricardo Ribeiro; Marisa Tavares; Miguel Sottomayor; Vítor Verdelho (2012). *Barriers to Social Innovation. A deliverable of the project: "The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe"* (TEPSIE). Bruxelas: European Commission, DG Research



3. IDEARIAS PARA A PROMOÇÃO DO EMPREGO JOVEM



Narrativa do percurso



3.1 O que é a IDEARIA?

A IDEARIA é um projecto e um espaço de promoção do acesso dos/as jovens ao trabalho e ao emprego. Este documento refere-se ao período que decorreu entre Outubro de 2014 e Abril de 2016.

A intervenção centrou-se no desenvolvimento de competências transversais, as designadas soft skills, na formação direccionada para a criação do autoemprego, na criação de redes de organizações locais e na animação de espaços de comunicação entre jovens e organizações.

Foi criado um itinerário flexível, com laboratórios independentes mas articulados entre si: Laboratório Criativo, Laboratório Empreendedor e Laboratório de Experimentação. A IDEARIA apostou complementarmente na dinamização da Assembleia de Jovens e na criação da Rede Territorial para o Emprego Jovem.

O projecto foi promovido por uma parceria formada por quatro organizações muito distintas que aportaram competências e recursos complementares: a Coolabora - Intervenção Social (promotora), Teatro das Beiras, Município da Covilhã e Universidade da Beira Interior (parceiros).

Foi financiado pelo Programa Cidadania Ativa¹, no âmbito dos EEA Grants

—

1. O Programa Cidadania Ativa visa apoiar as Organizações Não Governamentais e é financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) e tem como estados financiadores a Noruega, Islândia e Liechtenstein.

da Noruega, Islândia e Liechtenstein, que é gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O projecto permitiu realizar dois itinerários com a duração média de 7 meses cada. Cada jovem pôde escolher os laboratórios e as actividades que mais lhe interessaram, sem qualquer obrigatoriedade de participar em todo o percurso.

O Laboratório Criativo teve três oficinas autónomas: teatro, fotografia/vídeo e expressão plástica. Nele, através de linguagens artísticas, aprofundou-se o autoconhecimento e estimulou-se a construção de um sentido cívico transformador.

O Laboratório Empreendedor destinou-se prioritariamente a jovens interessados/as em criar o seu próprio emprego ou em estruturar um plano de negócios, eventualmente para uma iniciativa a desenvolver no futuro. O Laboratório de Experimentação focou-se na criação de oportunidades e de ambientes propícios à testagem de ideias e à criação de redes entre jovens. Incluiu um programa de mentoria para jovens interessados/as em prosseguir com o projecto de negócio, a realização de micro-estágios de observação em empresas ou organizações não-governamentais escolhidas pelos/as jovens, um espaço físico para cowork e várias actividades que permitiram testar ideias. Destacamos as feiras Troca a Tod@s, onde foi possível fazer uma primeira abordagem ao mercado e os Dias Abertos, onde foram apresentados ao público e a um júri os trabalhos dos laboratórios criativos e as ideias ou propostas de negócio do Laboratório Empreendedor.

Os/As jovens IDEARIA tiveram oportunidade de participar em momentos de festa e de partilha que facilitaram o envolvimento no projecto e a criação de redes de interacção, por ex. os festivais de co-criação de ideias e as mostras de idearias

A IDEARIA criou ainda grupos de trabalho mais estruturados: a Assembleia de Jovens que proporcionou momentos de interconhecimento e de discussão sobre as dificuldades dos/as jovens no acesso ao emprego e de reflexão sobre as suas expectativas face ao projecto e a Rede Territorial para o Emprego. Esta última criou um espaço de partilha de informações e de coordenação entre organizações do concelho com intervenção nesta matéria (escolas, centros de formação, IEFP, associações empresariais, autarquia, centros de investigação, etc.).



2012/2013
2.º Ano (6.º)
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

IDEARIA

Teatro
CENTRO DA BASTA ACTIVA

PARA ONDE VOU?

EU?

DE VIM?

3.2 Laboratório Criativo

Objectivo

O Laboratório Criativo teve três oficinas artísticas em cada itinerário: teatro, vídeo/cinema e expressão plástica orientadas para o desenvolvimento de competências transversais e para estimular nos/as jovens a construção de um sentido crítico e cívico transformador.

Procurou mobilizar todos os sentidos na percepção do mundo envolvente, desenvolvendo atitudes sociais, de respeito, de cooperação, de sentido de responsabilidade e de iniciativa individual e grupal bem como competências ligadas à proactividade, autoconfiança, comunicação, trabalho em equipa e liderança.

Como funcionou

O Laboratório Criativo foi constituído por dois itinerários sucessivos com oficinas autónomas mas interdependentes. Cada oficina teve uma duração média de 24 horas, em sessões com regularidade semanal, tendo como tutores/as artistas de cada uma dessas áreas.

No âmbito deste laboratório decorreram também dois festivais de cocriação de ideias com o objectivo de fomentar um espaço onde os/as jovens pudessem desenvolver ideias através da interactividade e ficassem mais motivados/as para cooperarem entre si e para criarem soluções inovadoras, de negócios ou para fazer face a problemas da vida colectiva.

Os resultados alcançados advêm da interacção entre participantes e do trabalho de cada um/a sobre si, incentivando-se a formação de pessoas sensíveis, com maiores potencialidades de desenvolvimento da expressividade pessoal, de enriquecimento e harmonização interior no sentido da

descoberta individual e do autoconhecimento, o que se pode traduzir em maior auto-confiança.

Os/As jovens contactaram com as mais diversas expressões e formas artísticas, possibilitando a experimentação e a aquisição de saberes e de competências.

Dificuldades sentidas

O facto de a IDEARIA ter um itinerário flexível torna mais difícil manter a assiduidade dos/as jovens que, embora tenham manifestado muito interesse nos Laboratório Criativo, tiveram frequentemente uma participação irregular na assiduidade e no cumprimento de horários. Para colmatar este deficit procurou-se ouvir os/as jovens para conhecer as suas motivações e a fazer um trabalho de envolvimento personalizado junto de cada, através de contactos telefónicos (sms) e por facebook.

Inovação

A disponibilização de oficinas flexíveis, em horários definidos de acordo com as preferências dos/as jovens, onde foi possível dar largas à imaginação, desenvolver novos horizontes e ampliar a capacidade crítica é um dos aspectos mais inovadores. Por outro lado, destacamos o facto de estas oficinas envolverem jovens que geralmente estão afastados de espaços de expressão artística e de criação não massificada.

Aprendizagens efectuadas pela parceria

O maior desafio que a parceria defrontou decorreu das dificuldades em manter o envolvimento permanente dos/as jovens nas actividades menos lúdicas e de trabalho mais intenso “sobre si”. Considerou-se que uma iniciativa deste tipo tem de incluir mais momentos geradores de emoções fortes, como por exemplo os festivais, de forma a tornarem-se ainda mais apelativas.

3.3 Laboratório Empreendedor

Objectivo

O Laboratório Empreendedor visou responder aos/às jovens interessados/as em perceber como criar o próprio emprego ou um negócio, seja no imediato ou a médio prazo. A formação centrou-se nas competências-chave relativas às várias fases do processo, desde o surgimento da ideia até à implementação e desenvolvimento do plano de negócios.

Como funcionou

O Laboratório Empreendedor teve duas edições, ambas com um itinerário formativo composto por três blocos com a duração total de 64 horas, distribuindo-se do seguinte modo: 1) Da Ideia à Proposta de Negócio (18h); 2) Estudo de Mercado, Proposta de Valor e Conceito de Negócio (18h); 3) Financiamento, Apoios e Sistema de Incentivos Aspectos Jurídicos e Plano de Negócios (28h).

No final de cada bloco realizou-se a apresentação perante um júri, respectivamente da ideia de negócio, conceito de negócio e do plano de negócio de cada formando/a. Os conteúdos foram leccionados na modalidade de formação-acção privilegiando-se a proximidade e a interactividade entre formador/a e formando/a bem como a cooperação entre jovens. Houve a preocupação de acompanhar os trabalhos de desenvolvimento dos projectos desde o seu início até à apresentação do plano de negócios.

Resultados alcançados

Dos resultados do Laboratório Empreendedor destaca-se a aquisição de competências e de instrumentos de gestão que tornaram os/as jovens ca-

pazes de perceber os problemas e propor soluções; o treino relativo à apresentação pública de ideias; o acesso a aconselhamento financeiro e jurídico e a assessoria na criação e desenvolvimento de projectos empreendedores.

Até ao final do projecto IDEARIA desenvolveram-se 15 ideias de negócio, 15 propostas de valor e 8 planos de negócio. Ainda no âmbito do projecto realizou-se a edição do Manual do Empreendedorismo Social.

Dificuldades sentidas

Os jovens e as jovens que frequentaram o Laboratório Empreendedor eram muito diversos nos seus conhecimentos, áreas de formação, experiências e motivações. Esta diversidade foi um desafio para a equipa de formação e transformou-se numa grande riqueza, patente nas diferentes ideias de negócio formuladas.

Inovação

O curso representou uma importante inovação na formação ministrada na área do empreendedorismo pela interligação que foi estabelecida entre os diferentes laboratórios do projecto (empreendedor, criativo e experimental), que potenciaram o desenvolvimento de competências transversais e a capacidade de empreender e inovar.

3.4 Laboratório Experimental

Objectivo

O Laboratório de Experimentação focou-se na criação de ambientes propícios ao desenvolvimento de competências empreendedoras e à testagem de iniciativas através de actividades que visaram aproximar os/as jovens de empresas, organizações não-governamentais e do público em geral. Procurou também aprofundar as redes de relacionamento e de cooperação entre jovens.

Descrição

Este Laboratório foi muito flexível e teve um funcionamento determinado pelas necessidades dos/as jovens e do projecto.

Destacam-se a criação de um espaço de cowork de acesso livre, a realização de acções de formação, oficinas e workshops, bem como inúmeros eventos, desde encontros, debates, etc. Durante os 18 meses do projecto decorreram na IDEARIA cerca de centena e meia de eventos (workshops formativos, sessões públicas, encontros, etc.).

No âmbito deste Laboratório foram também realizados 16 micro-estágios de observação, para desenvolvimento e consolidação de competências não só técnicas mas também sociais e relacionais. Pretendeu-se simultaneamente encurtar os hiatos entre jovens e entidades empregadoras e entre a oferta e procura de emprego.

Foi realizado um programa de mentoria, com a disponibilização de um pacote de 15 horas a cada jovem que se manifestou interessado/a em aprofundar temas do plano de negócios criado no Laboratório Empreen-

dedor. A mentoria centrou-se no aprofundamento de questões relativas ao plano de negócios, à constituição de empresas e no apoio à estruturação de candidaturas a linhas financiamento para o arranque de iniciativas. Na mentoria foram acompanhados/as 20 jovens, implicando 10 planos de negócios e a criação de uma start-up. Foi feito o encaminhamento de 3 jovens para o Grupo de Entreaajuda na Procura de Emprego da Coolabora, tendo 2 encontrado de imediato colocação.

Realizaram-se 3 feiras Troca-a-Tod@s que contaram com a participação activa de 35 jovens IDEARIA e que constituem uma oportunidade de encontro de prosumidores/as (conceito que reúne consumidores/as e produtores/as), que aceitam trocar entre si produtos ou saberes com a mediação de uma moeda social.

Resultados alcançados

A IDEARIA tornou-se num espaço de referência, cuja imagem está fortemente associada a inovação e debate de ideias e é hoje utilizada por vários grupos locais, maioritariamente formados por jovens (grupo de apoio a refugiados; Grupo de Entreaajuda na Procura de Emprego (GEPE); grupo de protecção animal; transição e sustentabilidade; mulheres e acção política, etc.).

Dificuldades sentidas

Uma das dificuldades prendeu-se com a gestão da agenda devido a um grande leque de iniciativas no espaço IDEARIA, sobretudo a partir do final da tarde dos dias de semana. Foi criado um quadro no espaço, com informação sobre todos os encontros e eventos, para que cada potencial utilizador/a pudesse perceber as datas em que o espaço poderia ser requisitado para iniciativas.

As dificuldades sentidas nos estágios prenderam-se sobretudo com a morosidade na recepção de respostas por parte de várias entidades contactadas, bem como a falta de disponibilidade de algumas delas para aco-

lherem jovens. Há ainda a destacar que o facto de se ter optado por serem os/as jovens a seleccionar o local de realização do estágio tornou este processo bastante mais lento.

Inovação

A grande inovação deste Laboratório reside na sua forte adaptabilidade às necessidades dos/as jovens e na grande diversidade de respostas que foi capaz de criar, à medida de cada um/a, desde o apoio na procura e negociação de um espaço de incubação, ao encaminhamento para GEPE, à articulação com entidades da Rede Territorial para a Procura de Emprego ou aos estágios de observação.

A mentoria, por seu lado, permitiu identificar os problemas com que os/as jovens se depararam no desenvolvimento das ideias, incentivando-se a construção de soluções criativas e inovadoras. Paralelamente, também se estimulou a participação dos/as jovens em concursos de ideias (Next Big Idea, por ex.), de forma a dar mais visibilidade aos seus projectos, promover o networking e até aceder a recursos financeiros para fazer face às necessidades de arranque.



3.5 Assembleia de Jovens

Objectivo

Com estas assembleias a IDEARIA criou um espaço de debate de ideias sobre as questões relacionadas com o emprego, o trabalho e o empreendedorismo, tendo em vista a auto-formação e a consciencialização dos/as jovens. As Assembleias criaram ainda uma ligação mais próxima entre jovens e a equipa técnica do projecto, o que facilitou um maior ajustamento entre as respostas IDEARIA e as necessidades e expectativas dos/as jovens.

Como funcionou

As sessões realizaram-se ao final da tarde e à noite. Os/as jovens foram convidados/as a participar através de contactos directos (pessoais e por sms) e de publicações no grupo IDEARIA do facebook.

As sessões tiveram sempre uma componente lúdica, o momento de quebra-gelo, e uma componente de debate. Recorreu-se a metodologias facilitadoras da participação e do envolvimento dos/as jovens como o storytelling, metaplan e world café.

Alguns encontros centraram-se especificamente no debate sobre as dificuldades relativas à inserção no mercado de trabalho, à criação do próprio negócio e resultaram em propostas de medidas de política que os jovens consideraram pertinentes (ver ponto 3.5.1).

Resultados

O facto de o projecto ter aberto um canal de diálogo com os/as jovens facilitou a criação de respostas mais adequadas. Por exemplo, à questão “O

que fazer para manter os/as jovens motivados para o projecto IDEARIA? Um grupo respondeu: “Devia haver workshops de coisas fixas como fotografia e cocktails, etc., deviam evitar palestras porque não são interactivas e organizar eventos com música, bandas, convívio e comida.”

Das actividades de storytelling surgiram também informações importantes sobre os impactos do projecto. Por ex. uma jovem respondeu: “Na Idearia, os momentos que mais gostei passaram-se no laboratório de teatro. O meu preferido aconteceu quando o Marco nos pediu que escrevêssemos uma vontade ou um desejo. No fim da sessão pediu que revíssemos o que tínhamos escrito para descobrirmos se durante essa sessão tínhamos realizado a nossa vontade. Foi aí que percebi que as minhas vontades são bastantes sonhadoras. Mas não faz mal porque tanto o Marco como os meus colegas me encorajaram a realizar esse desejo com várias ideias.” De um modo geral, o resultado das Assembleias de Jovens foi sobretudo interessante na criação da rede de interacção entre jovens, na partilha sobre os problemas de inserção profissional e na consciencialização sobre essa realidade.

Dificuldades

Uma das maiores dificuldades resultou da grande intensidade de actividades IDEARIA que em alguns momentos acabou por ser considerada excessiva até pelos/as jovens. Uma outra dificuldade prendeu-se com a falta de assiduidade. O facto de não serem sempre os/as mesmos/as jovens a participar nas assembleias veio a criar alguma descontinuidade no trabalho e não permitiu ao grupo mais assíduo avançar a partir do ponto de chegada da assembleia anterior. A equipa atenuou as dificuldades relativas à flutuação nas presenças fazendo sínteses de reuniões anteriores em flip charts que ficaram expostos na IDEARIA, de forma a facilitar a continuidade entre sessões.

Inovação

Durante o percurso escolar os/as jovens não têm muitos espaços de reflexão conjunta sobre a sua condição ou mesmo sobre o trabalho. A inovação principal desta actividade reside no facto de conciliar uma vertente lúdica (os quebra-gelo dinamizados pelo Teatro das Beiras criaram ambientes interactivos e divertidos) com um lado de reflexão e participação (trabalhos de grupo, storytelling, world café) que abriram a oportunidade dos/as jovens tomarem a palavra, falarem em público para os/as colegas e reflectirem em conjunto.

Aprendizagem feita pela parceria

Esta actividade revelou-se muito importante porque permitiu conhecer melhor os problemas dos/as jovens e a diversidade de expectativas e dificuldades. Constatou-se que é uma actividade a continuar pela importância que tem do ponto de vista da implicação dos/as jovens na discussão dos problemas que os/as afectam e pelo seu potencial de capacitação.

3.5.1 Propostas dos jovens IDEARIA

No âmbito das assembleias de jovens foram elaboradas algumas propostas de políticas para a promoção do emprego, que aliás os/as jovens apresentaram já a vários líderes locais/regionais, nomeadamente na sessão de balanço do projecto.

Proposta 1 - “Há uma grande dificuldade na criação de autoemprego sustentável devido às obrigações fiscais a que os/as empresários/as em nome individual e profissionais liberais estão sujeitos/as.

Propomos que se impulsione a criação de emprego cooperativo jovem. Para isso deve ser feita uma forte divulgação e sensibilização do potencial do associativismo jovem e devem ser criados programas de estímulo financeiro para a constituição de cooperativas.

Com estas medidas será possível promover um trabalho cooperativo e tornar os encargos para empresários/as em nome individual e para profissionais liberais suportáveis.”

Proposta 2 - “Uma vez que existe uma taxa de desemprego jovem muito elevada, propomos que se implemente um sistema de “quotas” de acordo com a estrutura etária da população activa, de forma a facilitar o acesso dos/as jovens ao trabalho e a garantir uma maior partilha de conhecimento intergeracional. Esta medida destina-se a empresas com mais de 50 trabalhadores/as.

Para isso deve ser introduzida uma alteração à legislação que institua a obrigatoriedade de contratação de um/a jovem entre os 16 e os 30 anos por cada x trabalhadores/as com mais de 50 anos.

Esta medida é inovadora porque fomenta uma distribuição mais equitativa dos postos de trabalho e a transferência de conhecimentos entre gerações.”

Proposta 3 - “Um dos problemas que os/as jovens enfrentam quando terminam um curso superior é a falta de experiência profissional, que frequentemente é exigida nos recrutamentos.

Propomos que sejam implementados estágios curriculares em todos os cursos do ensino superior para que os/as jovens possam adquirir experiência, tenham a oportunidade de ter algum contacto com o mundo do trabalho e seja fomentada a criação de parcerias entre as empresas e as escolas de ensino superior.

Os estágios deverão ter uma duração de três a seis meses. Durante as licenciaturas podem ser apenas de observação, adquirindo um carácter mais prático nos mestrados.

Esta medida é inovadora porque permite uma maior articulação e diálogo entre instituições de ensino superior e entidades empregadoras e porque facilita a transição entre a vida académica e o trabalho.

As principais dificuldades que podem surgir residem na necessidade de reestruturação do currículo dos cursos de ensino superior e também na eventual falta de interesse por parte das entidades empregadoras em acompanharem os estágios curriculares.”

Proposta 4 - “Existe por parte de empresas um recurso frequente aos estágios através de medidas de apoio ao emprego, sem que isso resulte na criação de postos de trabalho. Propomos que para cada 2 estágios a que uma entidade recorra num período de 2 anos tenha de garantir a criação de 1 posto de trabalho com contrato a termo.

O objectivo é permitir uma gestão mais eficiente do recurso aos estágios e uma aplicação destes programas mais justa. Esta medida visa as empresas e instituições que recorrem a medidas de estágio de jovens com idades entre os 18 e os 35 anos.”

Proposta 5 - “Os/As jovens nem sempre têm as competências necessárias para encontrar emprego. Propomos um alargamento do público-alvo da IDEARIA às crianças e adolescentes que estejam a frequentar a escola, do primeiro ciclo ao ensino secundário, com o objectivo de desenvolver a criatividade, o auto-conhecimento, a auto-estima, o espírito crítico e a resiliência.

Nas escolas propomos que sejam implementados laboratórios criativos e empreendedores para que os/as alunos/as possam desde cedo desenvolver competências transversais. Essas acções podem ser integradas nas actividades de enriquecimento curricular.

A inovação desta medida reside no facto de conceder às crianças e jovens a possibilidade de desenvolverem as competências cívicas e aprenderem de forma criativa a estar e ser.

A principal dificuldade pode residir na articulação com os agrupamentos escolares e no financiamento.”



3.6 Rede Territorial para o Emprego Jovem

Objectivo

A criação da Rede Territorial para o Emprego Jovem pretendeu construir um espaço de articulação interinstitucional, de partilha de conhecimentos, de saberes e experiências entre entidades com intervenção na promoção do emprego dos/as jovens e ainda de concertação de estratégias colectivas de actuação.

Como funcionou

A Rede Territorial para o Emprego Jovem foi um processo lançado no âmbito do projecto e que poderá ser consolidada com a continuidade do trabalho conjunto.

Embora qualquer entidade possa aderir à Rede, o arranque do grupo inicial foi feito através de convite directo da CooLabora e contou desde logo com a adesão formal de um número elevado de organizações locais que, também elas foram convidadas a identificar outras entidades que considerassem pertinente convidar para a rede.

Os membros são:

ADERES – Associação de Desenvolvimento, AECBP - Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor, AFTEBI - Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior, CIEBI - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior, CooLabora, Comunidade Intermunicipal Beira e Serra da Estrela, Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Escola Secundária Campos Melo, Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Escola Secun-

dária Quinta das Palmeiras, IEFP - Centro de Emprego da Covilhã, IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, I-Start, IPDJ - Castelo Branco, MODATEX, Município da Covilhã, Parkurbis, Teatro das Beiras e Universidade da Beira Interior.

A Rede manteve reuniões presenciais com regularidade e nos seus encontros procurou-se fomentar relações de maior interconhecimento pessoal e organizacional, de discussão de possibilidade de intervenção da Rede e de expectativas conjuntas.

Resultados

Embora a intervenção da Rede ainda não tenha produzido impactos muito visíveis na criação de soluções para o desemprego jovem, o facto de a IDEARIA ter contado com o suporte de vários membros dela em acções concretas foi um aspecto muito facilitador. Por exemplo, as sessões de divulgação para jovens, o júri de ideias de negócio, a disponibilização de espaço de incubação, etc. foram iniciativas que contaram com o envolvimento da Rede.

As bases de interconhecimento lançadas e a reflexão conjunta serão certamente muito importantes para alavancar novos projectos num futuro próximo.

3.7 A Comunicação do Projecto

A estratégia de comunicação adoptada pretendeu divulgar o projecto IDEARIA e permitir uma gestão mais transparente e participada pelos vários públicos: a comunidade em geral, os/as jovens, as entidades da parceria, a rede territorial para o emprego jovem e as entidades financiadoras. Foram definidas estratégias e meios de comunicação específicos para cada grupo.

a) Público em geral

Para este grupo mais abrangente e diversificado, apostou-se na divulgação do projecto e em termos gerais, dos objectivos e linhas de acção.

À medida que o projecto foi avançando, foi também partilhada informação sobre os resultados, nomeadamente divulgando os trabalhos dos/as jovens e as metodologias utilizadas, para facilitar a apropriação por parte de actores-chave.

Utilizaram-se suportes diversificados como cartazes, flyers, notas de imprensa e foi afixada uma placa informativa para identificar o espaço do projecto e os seus financiadores. Foram ainda realizadas intervenções sobre a IDEARIA em seminários e outros eventos organizados por entidades exteriores ao projecto e mesmo à região.

A IDEARIA realizou várias sessões públicas de divulgação, destacando-se aqui uma inicial, de lançamento da iniciativa, uma a meio do percurso com o balanço dos resultados alcançados e uma final de avaliação do

processo. Em todas elas deu-se especial ênfase a metodologias participativas e ao cruzamento de diferentes públicos, de modo a incentivar a reflexão conjunta.

Os Dias Abertos destinaram-se a mostrar os trabalhos dos/as jovens implicados nos laboratórios.

Na comunicação on-line foi criado um site do projecto com informações sobre as componentes, as actividades a estas associadas com testemunhos de jovens e elaboraram-se vários vídeos sobre os principais momentos IDEARIA. Paralelamente, no site e no facebook da Coolabora, que têm uma abrangência potencial maior, foi também feita a divulgação do projecto e dos principais eventos.

Um forte instrumento de comunicação foi o grupo no facebook IDEARIA, com mais de 400 membros e que permitiu interagir de forma rápida com o público mais interessado no projecto.

Foi possível conjugar os interesses e as vozes dos diferentes públicos, compatibilizando uma vertente mais formal e institucional com uma outra, mais informal e apelativa para os/as jovens.

Como resultado, a IDEARIA enquanto espaço físico e enquanto projecto é hoje conhecida e reconhecida na comunidade e têm uma imagem muito positiva, ligada à inovação e à cidadania. A IDEARIA é frequentemente visitada por organizações e por jovens da região e fora dela e é muito frequentemente convidada a apresentar o projecto.

b) Rede Territorial para o Emprego Jovem e Parceria

No que respeita à parceria, o objectivo foi assegurar o envolvimento e a coordenação, bem como o acesso à informação sobre o projecto. Os documentos da candidatura e os ficheiros de uso comum foram partilhados

numa pasta on-line.

Quer a parceria quer a rede territorial tiveram reuniões presenciais periódicas, onde foi partilhada informação sobre o desenvolvimento do projecto, os resultados e as dificuldades. Utilizaram-se os meios on-line para formalização dos convites para as reuniões de parceria e encontros da rede. A comunicação quer no seio da parceria quer no da Rede Territorial para o Emprego foi bastante horizontal, o que facilitou o estabelecimento de um maior diálogo interinstitucional entre entidades que promovem o emprego e a empregabilidade jovem.

Nos eventos realizados incentivou-se também o cruzamento entre jovens e organizações para facilitar o interconhecimento de aspirações, sonhos, preocupações e perspectivas.

Consideramos que todas as entidades reconheceram a importância do diálogo entre organizações e a relevância da continuidade do trabalho na área da promoção do emprego jovem e para o desenvolvimento de novos projectos.

c) Jovens

Com o objectivo de envolver os/as jovens alvo do projecto nas actividades da IDEARIA e permitir o ajustamento às suas necessidades, expectativas e anseios realizaram-se inúmeras sessões e foram criados grupos no facebook e do google específicos para cada laboratório.

Destacamos as Assembleias de Jovens, verdadeiros momentos de reflexão e de avaliação do projecto através de metodologias participativas. Foram ainda realizados vídeos sobre a IDEARIA e as suas actividades. Adoptou-se como estratégia de comunicação o recurso aos meios mais utilizados pelos/as jovens. Foram realizados vídeos de divulgação, incentivando a criatividade e o desejo de experimentar actividades inovadoras.

Na fase inicial de arranque dos itinerários foi necessário maior investimento na comunicação presencial, com apresentações da IDEARIA em inúmeros locais: escolas profissionais, nos bairros sociais, universidade, etc. usando-se como suporte uma apresentação e um vídeo e, concomitantemente, procedendo-se à distribuição de flyers e à divulgação das iniciativas seguintes, como os festivais de co-criação e os dias abertos.

Houve uma boa adesão dos/as jovens às iniciativas, tendo passado pelo projecto cerca de duas centenas.

3.8 Testemunhos dos membros da Rede Territorial para o Emprego Jovem

ADERES - Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul

Esta rede para nós é importante porque a geração mais qualificada, tem de ser também a mais preparada. Ao conhecimento teórico, tem de se adicionar melhor capacidade operacional. Os jovens merecem tudo, mas têm de fazer por merecer. Têm de valorizar e dar complementaridade à dicotomia emprego/trabalho. A Coolabora e o seu projeto IDE-ARIA podem e devem ser o polo agregador dos diferentes Programas e Estratégias Territoriais para a criação de Bolsa de Ideias e Banco de Projectos geradores de Emprego Jovem.

AECBP - Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor

A Rede Territorial para o Emprego Jovem é importante para nós na medida em que a AECBP aplaude projetos que visem desenvolver capacidades transversais nos jovens e, principalmente, que incentivem o empreendedorismo e a empregabilidade. Neste aspeto, podemos contribuir com a nossa experiência na mediação entre os interesses, as necessidades e as exigências das empresas e aquilo que são os resultados e objetivos da Rede.

AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior

A Rede Territorial para o Emprego assume um papel fundamental na construção de uma visão estratégica partilhada para o território, mobilizando e implicando as várias entidades que lidam direta ou indiretamente com a empregabilidade jovem, no sentido destas se articularem e trilharem um caminho de elevado compromisso colaborativo. Mediante as competências de cada entidade, esta Rede pode tornar-se num ecossistema de excelência, onde os jovens podem encontrar respostas inovadoras na área do empreendedorismo e empregabilidade jovem.

CMC – Câmara Municipal da Covilhã

A Rede Territorial para o Emprego Jovem constitui-se como peça fundamental para a aquisição de novas competências e capacitação dos jovens, com o objetivo de os tornar cidadãos ativos e conscientes. Com o Projeto IDEARIA criaram-se novas oportunidades para os jovens envolvidos no processo de formação. Foi possível abrir novos horizontes e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, onde a responsabilidade e o investimento social se tornaram de crucial importância. O papel da equipa responsável pelo desenvolvimento de toda esta dinâmica revelou-se competente e afirmativo na conceção de novas formas de ação formativa. O que se espera das redes territoriais é pois que atuem no sentido de prepararem os jovens de forma a adquirirem competências transversais que lhes permitam a integração profissional, no mundo concorrencial como o que estamos a viver, possibilitando oportunidades inovadoras de forma a conquistarem a sua satisfação profissional.

CIEBI – Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior

A Rede Territorial para o Emprego Jovem permite reforçar os laços de cooperação entre os parceiros da rede, através da partilha de

boas práticas e de sinergias, no âmbito da promoção do espírito empreendedor, da criatividade e da inovação dos jovens, com vista à criação de empresas e postos de trabalho, com impacto no desenvolvimento e valor acrescentado económico local e regional. O projeto IDEARIA constitui uma importante fonte de informação para a deteção e estímulo das características do perfil de novos empreendedores.

Teatro das Beiras

A Rede Territorial para o Emprego Jovem ocupa um lugar decisivo na criação e dinamização de novas formas de cooperação entre os parceiros na procura de soluções inovadoras para as atuais situações de precariedade e vulnerabilidade social que os jovens atravessam. Este lugar privilegiado é fundamental para aproximar os jovens de uma atuação eficiente e integrada dos seus desafios futuros. A Rede Temática para o Emprego Jovem permitiu ao Teatro das Beiras observar nos diferentes contextos educativos, sociais e empresariais da região, as dimensões reais desta problemática. Desta observação, resultou a necessidade do Teatro das Beiras em afirmar-se na criação de estratégias de resposta a estas situações, conjugando a criatividade e a arte como formas inovadoras de intervenção e participação cívica acessíveis a todos os jovens.

ESCM – Escola Secundária Campos Melo

Esta rede é importante para nós, pelas oportunidades que abre ao nosso público jovem e adulto de desenvolver competências na área do empreendedorismo, em ambiente estimulante de criatividade e inovação, potenciando a formação para o trabalho em equipa e para a vida ativa. Consideramos que este projeto, agregador de sinergias, representa uma enorme mais-valia para a região, pelas ferramentas capacitadoras que exercita, constituindo um importante estímulo para a criação de emprego jovem e consequentemente, uma oportunidade de criação

de riqueza e fixação de pessoas mais qualificadas numa região de baixa densidade do interior do país, contribuindo para o seu crescimento de forma sustentada.

IPDJ – Instituto Português do Desporto e da Juventude

Para o IPDJ a Rede Territorial para o Emprego Jovem é uma mais-valia, em primeiro lugar pelo facto de trabalhar com jovens e esta ser a nossa área de intervenção. Conta com uma rede de parceiros de diversas áreas, entidades públicas e privadas capazes de proporcionar várias respostas integradas. Num concelho onde a taxa de desemprego é elevada, principalmente o desemprego jovem, temos de conjugar esforços no sentido da continuidade de um trabalho de parceria com vista ao incremento de respostas à população jovem, contribuindo para o desenvolvimento do seu perfil de empregabilidade e na melhoria das suas competências e para a diminuição do desemprego e, é nesta perspetiva que reside a importância da existência da Rede Territorial para o Emprego Jovem.

Modatex - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, do Vestuário, Confeção e Lanifícios

A Rede permite partilhar, identificar e reconhecer atividades e iniciativas de sucesso que visam a promoção da empregabilidade e inclusão de jovens desempregados, entre os 18 e os 30 anos, através do desenvolvimento de competências transversais ou especificamente ligadas à criação de negócios, combatendo assim o desemprego e a precariedade laboral com que frequentemente estes se deparam, podendo também contribuir para a criação de empresas. Conjugando sinergias, a Rede Territorial para o Emprego Jovem potenciará a fixação de profissionais qualificados na região, o que contribuirá decisivamente para a sua integração

socioprofissional e para o desenvolvimento territorial e económico do país. O Modatex poderá contribuir com o desenvolvimento de formação profissional certificada e de formação em contexto real de trabalho vocacionada sobretudo para a Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios, que permita aos jovens desempregados transitar para sectores económicos considerados estratégicos na região, fornecendo paralelamente ferramentas necessárias a projetos de autoemprego.

UBI – Universidade da Beira Interior

Num ambiente de progressiva complexidade, com elevado ritmo de mudança e de crescente desemprego, a Rede Territorial para o Emprego Jovem foi um espaço de reflexão e debate visando o incremento de atividades promotoras de emprego, no qual se procurou criar sinergias através das valências de cada parceiro, bem como pela interligação promovida entre todos os parceiros da rede.



3.9 Testemunhos de jovens participantes

A IDEARIA para mim foi um abrir de horizontes, através de descobertas de novos temas e possibilidades. Foi também um caminho de autoconhecimento e valorização.

Joana Neves

A IDEARIA foi uma grande aprendizagem, considero que em cada sessão cresci a nível profissional e também pessoal. É uma experiência que recomendo. Continuem a ser as pessoas maravilhosas que são. Obrigada por tudo!

Maria Abreu

A IDEARIA foi um caminho importante para o meu desenvolvimento pessoal, fez-me pensar e repensar o que quero para o meu futuro. Fez-me acreditar que os sonhos são possíveis de concretizar, por mais idiotas que pareçam. Fez-me ver que existem sempre pessoas dispostas a ajudar sem pedir nada em troca. A IDEARIA mostrou-me como arrancar as ideias do papel e como colocá-las em prática.

Jorge Rebelo

Vai, segue em frente! Atira-te! Quando te dás à vida a vida retribui-te 1000x! Vais crescer, os outros vão crescer contigo! Vive!

Pedro Alves

O que farias ou darias para teres a oportunidade de te conheceres melhor? De conhecer novas pessoas, novas ideias, novos sonhos, novos horizontes e perspetivas,...? - Na IDEARIA não precisas de fazer nada, nem dar nada, nem de pagar nada. Só tens que aparecer e deixares-te ir, entrega-te, agradece-me no fim... ou melhor agradece-te a ti. Porque a IDEARIA é para ti... Aproveita

Patrícia Ferreira

A IDEARIA é uma alegria! Desperta a curiosidade, os sorrisos, o conhecimento próprio e dos outros, o convívio, a motivação, a vontade de aprender e de empreender. Ganhas amizades, conheces Grandes pessoas, enfim, coisas boas!!!

N/I

Praticas o verbo imaginar? Tens ideias que só tu tens? Aparece na IDEARIA.

Edgar Felix

Desenvolver competências para a vida é uma oportunidade que não te pode escapar. Vem idear, não tenhas medo de arriscar.

Victor Costa

Não seas dado/a a arrependimentos, atreve-te a visitar a IDEARIA e descobre uma imensidão de novas experiências. Eu não me arrependi!

Rita Silva

Dizem que as melhores coisas da vida surgem de forma inesperada. Foi precisamente assim que a IDEARIA entrou na minha história. E, inesperadamente, descobri em mim coisas que não sabia existirem e construí novas vontades.

Andreia Brás

Mesmo os grandes desejos, as grandes ideias ou vontades têm lugar na IDEARIA. Vem. Vais descobrir que aquilo que te parece uma barreira pode ser apenas um pormenor.

Inês Fonseca

Uma nova janela, um novo sonho, um infinito de possibilidades... Obrigado IDEARIA por me iluminares!

Diogo Sousa

A IDEARIA para mim foi uma aprendizagem constante, tanto ao nível profissional como pessoal. Aprendi tanto sobre mim que eu própria não sabia, conheci tanta gente bonita (por dentro e por fora), já tenho até saudades! Recomendo mesmo a IDEARIA! Pelo que esperas?

Inês Carmo

Era uma vez uma menina que vivia numa pequena cidade. Ela queria voar, mas não tinha asas, portanto passava os seus dias observando os passarinhos que livremente pairavam no ar e se aventuravam por entre as densas nuvens. Várias vezes tentou alcançar o céu dando pequenos pulos, mas sozinha não conseguia. Felizmente, certo dia conheceu outros sonhadores como ela e foi então que juntos aprenderam a ter ideias e, finalmente, a voar!

N/I

*A "IDEARIA" é uma alegria
Desperta a criatividade, os sorrisos,
O conhecimento próprio e dos outros,
O convívio, a motivação, a vontade
de aprender e empreender.
Ganhas amizade, grandes pessoas,
Enfim coisas boas.*

Noélia Rodriguez

Era uma vez uma menina que andava quase perdida e sem rumo. Um dia foi convidada para um encontro de jovens. No início sentiu-se um pouco assustada, mas logo passou quando começou a conhecer pessoas e começaram a trocar ideias! Algum tempo depois esse encontro de jovens tornou-se num projecto fantástico com o nome de IDEARIA! - IDEARIA é um pouco difícil de definir... qualquer coisa entre IDIOTA e MERCEARIA e IDEIAS... Mesmo sem saber bem o que esperar a menina tomou coragem e seguiu em frente para esta grande aventura. No IDEARIA a menina riu até não poder mais, chorou baba e ranho, aprendeu IMENSO e conheceu pessoas fantásticas e amigos para a vida! E foi muito feliz! Entretanto o IDEARIA terminou mas a vontade de continuar ficou e os amigos também. Fim!

N/I

Jovem; Ideias; Sonhos; Apoio - Um dia um jovem com muitas ideias e sonhos conheceu outros jovens com muitas ideias e sonhos. Num caminho de aprendizagem e apoio mútuo, idearam com criatividade, experimentalismo e espírito empreendedor. No fim... não houve fim! O caminho ainda agora começou e o conhecimento não tem data ou limites. Continuar, portanto, a ideia e a sonhar.

N/I

Era uma vez aIDEARIA. Este projecto foi tal como esta folha de papel, uma desdobragem de inúmeras “coisas”, experiências, pessoas. Na verdade, participar neste projecto foi uma muito boa oportunidade de descoberta. Descobri pessoas novas, ideias novas, metodologias novas, horizontes novos, perspectivas novas, ambientes novos. Acima de tudo descobri uma Patrícia nova; um novo eu, com mais flexibilidade, tranquilidade, conhecimento. Saí daqui (sem sair porque fica-se sempre) mais rica. Tenho hoje mais optimismo, mais perspectivas, mais sonhos, mais ideias, mais contactos, mais, mais e mais. Aos que vêm para o novo itinerário só tenho uma coisa a dizer: Aproveitem, cada segundo vale a pena. Só lamento não estar agora a começar e não voltar atrás no tempo.

N/I

Um rapaz tinha acabado o curso na universidade e achou que a IDEARIA seria aquele novo espaço onde abririam portas para a próxima fase da sua vida. Muitas ideias surgiram, nenhuma delas na sua área de estudos mas um mundo de possibilidades foi criado e meios e ferramentas e sonhos e projectos e magia... Esse rapaz descobriu que a IDEARIA não é só um curso de empreendedorismo ou criativo e de experimentação, é o descobrir de um novo EU. Obrigado IDEARIA e a todos os que iluminaram estes momentos.

N/I

Porque seria interessante descobrires o que é a IDEARIA? - Para mim, mais do que uma formação em empreendedorismo, a IDEARIA foi, e é, uma rede de contactos e de ajudas. Tornou-se na oportunidade de conhecer pessoas que de outra forma não teria conhecido e consequentemente, abriu portas a novos desafios e projectos profissionais. Começou com um grupo de desconhecidos e terminou num grupo com felizes reencontros. Esta é a minha história!

N/I

Se tens uma ideia, queres vê-la crescer (a ideia), queres que ela se concretize (a ideia), tens de passar pela IDEARIA. Fecha os olhos. Imagina um espaço amplo onde podes dançar com projectos, vontades e pessoas que farão o mesmo contigo e assim imaginas a IDEARIA. Por entre atrasos, risadas, cafés e “idiotices simpáticas” nasceram ideias, projectos, colaborações mas acima de tudo ... amizades! Do saudável trabalho e dedicação de verdadeiros mestres nasceu o bichinho do empreendedorismo em muitos de nós. Espero um dia poder retribuir o que fizeram crescer cá dentro! Crescerá, com certeza. Obrigada.

N/I

A minha passagem pela IDEARIA, ainda que recente, deu-me a possibilidade de alargar a minha rede, de partilhar experiências e trocar impressões com pessoas com as mais diversas formações. A IDEARIA trouxe-me uma mentora, a Professora Maria José e sem dúvida, que às vezes as respostas às grandes perguntas e aos grandes desafios estão à distância de uma conversa. Portanto, estão todos de parabéns e venham de lá mais iniciativas boas. Nos tempos agitados em que vivemos, é refrescante poder encontrar um espaço onde as pessoas se permitem pensar e repensar a sua mundividência.

Noel Vieira

3.10 Testemunhos da equipa

Em poucas palavras: FOI UMA EXPERIÊNCIA FANTÁSTICA! Conheci pessoas com vontade de criar e fazer a diferença, com potencial e capacidade para o fazerem, dedicados ao que acreditam e ao que querem, que apenas precisavam do empurrão que a IDEARIA lhes proporcionou para seguir o caminho. Obrigada a todos por me enriquecerem.

Ana Marques, formadora no Laboratório Empreendedor

Um processo, que julgo inacabado, repleto de momentos muito diversificados, sérios e descontraídos, com reflexões, descobertas, mudanças de mesas e cadeiras e muitas, muitas ideias, foi não só enriquecedor, mas gratificante e revelador de que o trabalho com as pessoas vale sempre a pena. Por detrás de cada número está uma individualidade única com razões que a generalização abstracta não reconhece. Estou grata por ter pensado convosco, ter rido e stressado também...co-criámos e vivemos na IDEARIA, um espaço conceptual e físico que faltava aos/às jovens, com certeza.

Antónia Silvestre, técnica da Coolabora

Foi com grande satisfação que colaborarei com a equipa de trabalho do projecto IDEARIA. Foi um privilégio ter presenciado o esforço, a dedicação e o talento dos jovens que participaram no projecto IDEARIA.

Gracinda Pereira, técnica da Coolabora

Desde o primeiro dia, em que me apresentaram o projeto, que me senti comprometida pois era uma forma excelente para estimular

a mente dos jovens, preparando-os para enfrentar desafios e ensiná-los a "pensar fora da caixa". Satisfezo-me reconhecer o interesse deles em aprofundar os seus conhecimentos nas áreas artísticas e/ou envolverem-se pela primeira vez em práticas de criação artística. Foi um processo evolutivo, passámos por diferentes etapas e em cada uma fomos aprendendo mutuamente, com a ajuda, conhecimento e erros de cada um. A chave do sucesso é o trabalho em equipa, e satisfaz-me chegar ao fim com a certeza que fiz o possível para que aprendessem a fazê-lo de uma forma divertida e empenhada. Obrigada a todos os participantes que de forma livre e espontânea vieram às minhas sessões e me ajudaram a desenvolver este trabalho até ao último dia, de uma forma tão interessada, contribuindo para um ambiente de cooperação tão saudável.

Joana Martinho Marques,

formadora no Laboratório de Expressão Plástica

O percurso IDEARIA parece um caminho sumptuoso, misturado de ideias e projetos. Quando simplesmente pensamos que é apenas o "eu", o que cada um quer, o sonho, o objetivo, aí deparamo-nos que na verdade, o real é que somos nós. Não precisamos de ser algo mais, precisamos de observar, ver, aprender e concretizar, mesmo que não seja algo físico. Por vezes o imaginativo é o crucial.

João Inácio, formador no Laboratório de Cinema e Vídeo

É uma mais-valia enorme descobrimos o que nos torna únicos e, apostarmos no desenvolvimento dessa característica intrínseca. A IDEARIA é o espaço que nos leva a conhecer quem somos, e onde, eventualmente, podemos descobrir a tal característica única. A descoberta só por si não nos torna diferentes, é preciso agir. - Nós somos o que fazemos! Aqui, na IDEARIA, há espaço e pessoas que nos auxiliam no teste das nossas capacidades, na realização de nós próprios, e no que podemos fazer

pelos outros; possibilitando a construção do nosso próprio caminho.

Lurdes Simão, formadora no Laboratório Empreendedor

O projeto IDEARIA é um espaço privilegiado para a partilha dos saberes e troca de experiências, dada a metodologia utilizada nos laboratórios Empreendedor, Criativo e Experimental. Este projeto visa apoiar os jovens no desenvolvimento das suas ideias, para além de potenciar a que eles alcancem os seus objetivos e realizem os seus sonhos.

Maria José Madeira, representante da Universidade da Beira Interior na parceria e coordenadora do Laboratório Empreendedor

A IDEARIA para mim... foi a oportunidade de afirmar o empreendedorismo enquanto atitude de resiliência, foi a oportunidade de "linkar" a experiência com o sonho, de "linkar" a juventude com a atitude de mudança, de abraçar a motivação com a paixão e a visão com a transformação, enfim... foi uma energia "IDEARIA"!

Marco Domingues, formador do Laboratório Empreendedor

O verbo "Idear" faz parte da génese do projeto !DEARIA, conjuga-se em diferentes tempos verbais, que por sua vez, originam processos criativos dirigidos a jovens em busca de soluções para as suas vidas em constante transformação. !DERIA é a conjugação desse verbo na terceira pessoa do plural, é um processo conjunto de descoberta, de reinvenção e de diálogo que nos permite arriscar tomar decisões, sem medo, criando situações inovadoras e surpreendentes. Um verbo que se transforma de acordo com o crescendo da vontade de existir e de atuar em conjunto dos jovens. Nestes laboratórios, o teatro foi um pretexto de experimentação individual e colectiva, não como algo estranho, fora das nossas vi-

das, misterioso e inacessível, mas como uma linguagem natural, criativa e transformadora. !DEARIA é parte do verbo agir, para nos tornarmos nos verdadeiros protagonistas das nossas vidas. !DEARIA é uma conjugação altamente colaborativa, de descoberta, de consciência social, onde se correm todos os riscos em conjunto, sem medo de falhar.

Marco Ferreira, formador do Laboratório de Teatro,
Coordenador dos festivais de Co-criação de ideias.

A IDEARIA para mim é o projecto que faltava na promoção da empregabilidade Jovem! Mostrou-me que os/as jovens se motivam e empenham na procura e construção de um futuro melhor e que essa motivação deve ser acompanhada de metodologias de intervenção inovadoras e de apoio na construção dos seus caminhos rumo ao alcance das suas metas. Concretamente o laboratório experimental revela esta inovação ao procurar fazer a ponte entre as soft skills trabalhadas ao longo dos itinerários IDEARIA e o ingresso no mercado de trabalho. Fica a percepção de que continua a ser necessário um intenso trabalho de sensibilização e co-responsabilização das organizações para acolherem jovens.

Patrícia Arrais, técnica do projecto

Recordo da IDEARIA o seu momento inicial em que dezenas de jovens, num ambiente criativo e descontraído debateram e apresentaram ideias sobre as questões que os preocupam e sobre o que queriam deste projecto. Foi uma noite emotiva e energizante para mim.

Rosa Carreira, técnica da CooLabora

4. Iniciativas congéneres





4.1 Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

Projecto REDECOOL

Objetivos

- Recorrer à Metodologia “Redes Colaborativas para o Emprego Local Jovem” e a processos de formação-ação;
- Trabalhar com 180 jovens em processos de capacitação empreendedora, incluindo dimensões da empregabilidade e criação de emprego;
- Envolver 300 jovens num processo de animação territorial de promoção da inclusão social, participação cívica e troca de experiências;
- Criar e sistematizar instrumentos (in)formativos a disponibilizar de forma permanente e atualizada em ambiente moodle no Portal ZOOM.

Descrição

Estimular práticas colaborativas na melhoria da empregabilidade e inclusão dos jovens em situação de desemprego, fragilidade social ou precariedade económica.

Com este processo pretende-se que, a partir dos seus territórios, os e as jovens enquadrados/as pelas organizações de desenvolvimento local e da economia social, conhecedoras dos atores chave e dos recursos mais adequados, façam o seu percurso de reforço das suas competências pessoais e sociais.

Problema

Taxa de desemprego jovem muito elevada ao nível nacional (aproximadamente 38% em 2014), especialmente agravada em contexto rural, onde as oportunidades de emprego e inclusão social dos/as jovens são ainda mais diminutas.

Na generalidade, as medidas de apoio ao emprego existentes não recorrem a estratégias sustentadas e articuladas em Rede e, por outro, não privilegiam o empoderamento para a empregabilidade dos/as jovens e a criação de condições para uma maior participação cidadã.

Destinatários/as

Jovens (de idade inferior a 30 anos) desempregados/as, jovens em situação de abandono escolar, estudantes e jovens em risco de pobreza ou exclusão.

Inovação

Utilização da Metodologia das Redes Colaborativas e articulação de trabalho em rede com os núcleos territoriais, permitindo uma capitalização de recursos e a partilha de soluções alternativas nas dimensões da empregabilidade e criação do próprio emprego.

Desenvolvimento das competências profissionais e sociais dos/as jovens nos seus territórios e promoção da criatividade e inovação como ferramentas para a criação de soluções que permitam resolver problemas comuns.

Dificuldade na implementação

Dificuldades na identificação e mobilização dos/as jovens para participarem em processos de aprendizagem formal, principalmente em territórios de baixa densidade.

Dificuldades em cimentar um compromisso dos/as jovens que permita uma presença assídua e contínua das atividades do projeto, exigindo dos Núcleos Locais um reforço das dinâmicas motivacionais.

Fatores de sucesso

- Desempenho das organizações de desenvolvimento local e economia social reforçado ao nível das dinâmicas colaborativas, criativas e inovadoras;
- Desenvolvimento de bastantes ideias inovadoras para a empregabilidade e empreendedorismo;
- Desenvolvimento de processo locais, recorrendo à metodologia das Redes Colaborativas Locais, na empregabilidade, empreendedorismo económico e social, envolvendo parceiros locais de diferentes naturezas organizacionais.

Pontos críticos de alerta

- Necessidade de envolver recursos humanos a tempo inteiro;
- Recursos financeiros escassos para o desenvolvimento de atividades de maior dimensão, de troca de experiências e de carácter nacional;
- Dificuldade de articulação com outros projetos locais com alguns objetivos idênticos para o mesmo público-alvo.

Transferibilidade

As práticas e produtos construídos no âmbito do projeto REDECOOL poderão ser transferíveis para outros contextos territoriais e institucionais, processo que poderá ser facilitado pela ANIMAR, com possibilidade de reforço pelos Núcleos Locais Redes Colaborativas para o Emprego Local Jovem (Porto, Castelo Branco, Montoito, Lisboa, S. Miguel, Lousã). Identificamos como principais processos transferíveis:

- Metodologia inerente ao processo de animação territorial do projeto - Redes Colaborativas para o Emprego Local Jovem;
- Conteúdo (in)formativo disponibilizado em ambiente moodle;
- Síntese de ferramentas e práticas utilizadas em processos de capacitação e atividades com os/as jovens.

Contexto local

Os Núcleos foram dispersos pelo território nacional, tendo-se verificado intervenções do projeto nos seguintes concelhos e pelas seguintes entidades: Ponta Delgada (CRESAÇOR), Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Braga, Ponte de Lima (ADLML), Reguengos, Mourão, Redondo, Évora, Viana do Alentejo (ALIENDE), Lisboa (MICRE), Lousã, Miranda, Coimbra (ADSCCL) e Castelo Branco (ECOGERMINAR). Os territórios de intervenção nestes concelhos e os/as jovens com quem se trabalhou no quadro do projeto têm em comum uma situação de desfavorecimento socioeconómica, com dificuldades acrescidas de integração social e profissional.

Entidade promotora

ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

Parcerias

CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

Núcleos Locais Redes Colaborativas para o Emprego Local Jovens: ADLML, ADSCCL, ALIENDE, ECOGERMINAR, CRESAÇOR e MICRE (organizações de desenvolvimento local com competências no apoio à empregabilidade, empreendedorismo e inclusão com experiência em intervenção junto de públicos jovens em situação de fragilidade ou desfavorecimento).

Financiadores

Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA GRANTS) no âmbito do Programa Cidadania Ativa

Links

<https://www.facebook.com/RedeCOOLemprego/>
<http://www.animar-dl.pt/projectos/redecool>
<https://www.youtube.com/watch?v=zDzKs0MJGEk>
https://youtu.be/a_rK5cRXGgA
<https://youtu.be/0SIP6eeebcA>
<https://youtu.be/8BFROuxl9IU>
<https://youtu.be/JUHRFhObN18>
<https://youtu.be/AJ5lFElwN48>
<https://youtu.be/EFf8ghfO3Kc>
<https://youtu.be/UDf7J69Lpos>
<https://youtu.be/ACrVoZQbrW8>
<https://youtu.be/LjkhID6rp3I>
<https://youtu.be/0eXMCgugRLw>

Pessoa de contacto

Célia Lavado

E-mail: celia.lavado@animar-dl.pt



4.2 APPJ - Associação de Promoção de Públicos Jovens em Risco Projecto Terra Jovem

Objectivos

O projeto TERRA JOVEM tem por objetivo promover a empregabilidade dos jovens em situação de vulnerabilidade através de um duplo movimento de ativação dos Jovens e das Comunidades (IPSS/ONG, empresas e entidades públicas) numa lógica territorial de empreendedorismo social, coesão e justiça social e de desenvolvimento sustentável.

Descrição

ATIVACÃO DOS JOVENS - Estruturada num Gabinete Ninho de Coesão que promove:

- Formação teórica e prática na área de Produção Agrícola e Animal, com 4 módulos certificados pela Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional;
- Dinamização de um terreno agrícola com fins formativos, produtivos e de venda de produtos;
- Formação em competências transversais de empregabilidade, com a participação de recursos institucionais e formativos locais e regionais, nos temas: Igualdade de Oportunidades e de Género (geral e vida profissional), Empreendedorismo, Gestão das Emoções, Exploração Vocacional e Autonomia de vida/Cidadania;

- Tutoria individualizada na promoção da empregabilidade e procura ativa de emprego.

ATIVAÇÃO DA COMUNIDADE - Tem por base o mapeamento do território e a constituição de uma Rede Terra Solidária - rede de parceiros territoriais e regionais, que interagem com o projeto contribuindo e beneficiando, numa troca de recursos e de know how, realizando conjuntamente atividades e dinamizando workshops locais de partilha de ideias, temáticos e/ou intergeracionais.

Problema que visa resolver

Desemprego e desocupação de jovens em situação de vulnerabilidade social.

Destinatários/as

Jovens dos 18 aos 21 anos, sem ocupação, emprego ou formação.

Inovação

A inovação reside na combinação da ativação dos jovens e da ativação da comunidade numa só iniciativa. É também inovadora a formação integrada (saber-fazer, saber-ser e saber-estar) em competências de empregabilidade, associada a um pólo territorial e produtivo, sem que os jovens tenham de sair das suas comunidades. Destacamos ainda o facto de ser fortemente sustentada por uma rede de parceiros, com recursos maioritariamente territoriais e partilhados.

Dificuldades na implementação

A dispersão geográfica (se implementado em vários territórios simultaneamente e com recursos reduzidos); a adesão de jovens adultos sem uma contrapartida económica; eventuais condições climatéricas adversas à agricultura.

Factores de sucesso

Vasta adesão de parceiros públicos e privados a título gratuito permitindo a sustentação do projeto; continuidade do projeto assumida pelo poder local; metodologia formativa e participativa criada especificamente para estes jovens.

Pontos críticos

Sustentação financeira dos recursos humanos pós projeto; características do público-alvo (baixas competências de literacia) e vulnerabilidade ao nível das competências pessoais e sociais, em alguns casos muito significativas.

Transferibilidade

A APPJ, intervindo com jovens em risco e em resultado desta experiência, poderá dinamizar iniciativas de incubação deste projeto noutras localidades. A região (Açores), assim como outras, tem forte tradição agrícola, havendo também interesse por parte dos jovens para esta atividade. Do projeto resulta um manual de boas práticas para a implementação territorial que tem por base as metodologias de intervenção e formativas.

Contexto local

- Atividade económica predominante no Sector Primário;
- Elevada taxa de abandono escolar precoce (34.4%), a maior do país em 2012;
- Baixa taxa de emprego jovem em zonas rurais (51.4% em 2012);
- Aumento do n.º de jovens em vulnerabilidade residentes em zonas rurais;
- Diminuição da taxa de emprego para jovens dos 15-24 anos (passou em 2011 de 29.8%, para 24% em 2012 e 21.8% em 2013);
- Jovens com défice de competências relacionais e de empregabilidade, desemprego juvenil, fraca competitividade no mercado normal de trabalho, prevalência de estereótipos sobre jovens oriundos de territórios

desfavorecidos;

- Interesse dos jovens pelas áreas de agricultura/lavoura e profissões antigas.

Entidade promotora

APPJ - Associação de Promoção de Públicos Jovens em Risco

Parcerias

Direção Regional da Solidariedade Social, Direção Regional da Juventude, Associação de Municípios da Ilha de S. Miguel

Financiadores

Fundos EEA Grants (Noruega, Islândia e Liechtenstein): 90% e APPJ: 10%

Links

www.terrajovem.pt

www.facebook.com/TERRA-JOVEM

Pessoa de contacto:

Marta Gonçalves

E-mail: appjovens@gmail.com

4.3 Associação Par, Respostas Sociais Projecto JAM

Objectivos

O JAM objectiva contribuir para a definição de modelos positivos de reintegração de jovens em situação de risco e para a definição de políticas públicas associadas. De forma específica, propõe-se a promover a arte como instrumento de integração social de jovens em Centros Educativos e Casas de Acolhimento.

Descrição

O Modelo JAM está estruturado procurando uma intervenção multidimensional que pretende, de forma complementar, actuar nas várias esferas que constituem o desenvolvimento e autonomização de jovens que se encontram em Casas de Acolhimento e Centros Educativos. Desta forma, são implementadas actividades com foco no desenvolvimento pessoal, social e profissional, organizadas em 4 componentes.

Componente 1 – Formação Artística - apresenta como principal objectivo o desenvolvimento pessoal e profissional através de Oficinas Artísticas. São realizadas em cada espaço beneficiário oficinas de áudio, vídeo, fotografia e expressão corporal, cada uma com a duração de 40 horas. As oficinas incluem a realização de vídeodança como forma de experimentação de criação artística que valoriza a expressão corporal e o cinema. São igualmente editadas músicas e realizadas curtas-metragens que tragam para a criação do material artístico as experiências dos jovens e suas intenções e propostas criativas, bem como exposições de fotografia tendo como foco temático e prático o trabalho da identidade numa perspectiva de espelho e projecção da imagem de cada jovem.

Componente 2 – Desenvolvimento Pessoal - tem um foco específico no desenvolvimento e promoção das competências dos jovens, através da implementação de um Programa de Treino de Competências. O conteúdo do programa foi organizado de forma a trabalhar competências em três dimensões: competências pessoais, sociais e académicas/profissionais. Cada dimensão contém diferentes unidades com objectivos específicos a alcançar.

Componente 3 – Projecto de Vida - visa a consolidação e aplicação das competências adquiridas nas componentes anteriores na estruturação do projecto de vida de cada jovem. Os participantes são convidados a debruçar-se numa primeira fase sobre o seu percurso de vida e, numa segunda fase, sobre o seu projecto de vida. Pretende-se que os jovens criem um plano de vida que espelhe objectivos pessoais e profissionais. Recorrendo ao vídeo como ferramenta, os jovens são depois convidados a criar e produzir narrativas digitais autobiográficas.

Componente 4 – Formação Profissional - culmina com a atribuição de bolsas para cursos profissionais na escola Digital Rumos e estágios em contexto de trabalho promovidos pela EKA[Unity], pretendendo potenciar os conhecimentos adquiridos na componente artística. Simultaneamente à dinamização das actividades foi realizado um documentário institucional com o objectivo de sistematizar e documentar a experiência e funcionar como elemento de reflexão acerca de modelos positivos de intervenção social.

Problema

Muitos dos jovens que crescem em contexto de acolhimento institucional, quando abandonam este contexto vêem-se perante um processo de independência e autonomia para o qual não foram suficientemente preparados. Revelam por norma fracas competências ao nível social e de autonomia, o que tem repercussões negativas na sua integração, nomeadamente

ao nível pessoal, familiar e profissional, conduzindo consequentemente a maiores níveis de reincidência. Assim, o projeto JAM procura contribuir para a integração social e profissional de jovens que se encontram em Casas de Acolhimento e Centros Educativos, procurando dar resposta às exigências da sua fase de autonomização. Usando a arte como um instrumento de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, procura promover as competências necessárias para a integração no mercado de trabalho ou para a criação de próprio emprego, através de iniciativas de empreendedorismo.

Destinatários/as

Jovens em situação de vulnerabilidade que se encontram em Casas de Acolhimento e Centro Educativos

Inovação

O projecto tem um carácter inovador uma vez que apresenta novas metodologias que podem complementar o trabalho já desenvolvido pelos Centros Educativos e Casas de Acolhimento. A valorização das artes como instrumento de desenvolvimento de competências sociais e profissionais de jovens em situação de risco assume também um carácter inovador, uma vez que não se apresenta como uma abordagem isolada mas integrada numa intervenção multidimensional, complementar às estruturas públicas e privadas que trabalham já com estes grupos-alvo. O trabalho em rede com instituições públicas e privadas possibilita um intercâmbio de experiências que se pretende documentar e sistematizar, contribuindo para a reflexão e debate sobre políticas públicas de reinserção. A metodologia do trabalho em oficinas com instrumentos atractivos para os jovens como a dança, fotografia e cinema, permite também valorizar as experiências pessoais como ponto de partida para um projecto de vida orientado para a reinserção.

Dificuldade na implementação

A implementação do projeto não revelou grandes constrangimentos. A maior dificuldade prende-se com o facto de a duração da participação de cada jovem ser definida em função da medida tutelar educativa que cumpre ou da sua situação de acolhimento. Estes factores, por vezes, inviabilizam que os jovens consigam passar por todo o processo de implementação.

Factores de sucesso

Como factores de sucesso do projeto JAM considera-se a avaliação que os técnicos e os jovens fazem das competências adquiridas através das actividades propostas, assim como das alterações verificadas em termos de atitudes e comportamentos. Também a vertente de integração profissional é vista como um factor de sucesso, nomeadamente no que diz respeito ao número de jovens que integram cursos profissionais, que realizam estágios ou que conseguem manter-se de forma sólida num emprego. Apesar da fase de implementação estar concluída, muitos destes resultados poderão ser considerados numa avaliação de follow-up, uma vez que nem todos os aspectos indicados são passíveis de verificar a curto prazo. Numa perspectiva global, considera-se como um factor de sucesso a concepção do JAM, não apenas como um projecto, mas antes, pelo seu cariz multidimensional, como um modelo inovador de intervenção pelas artes.

Transferibilidade

Considera-se que o JAM, enquanto modelo de intervenção através das artes, reúne condições para ser replicado junto de outros jovens em contextos de acolhimento institucional, ou mesmo noutros contextos, como é o caso de escolas, projectos comunitários, etc.

Contexto local

No ano de 2014, o acolhimento institucional foi a terceira medida mais aplicada. A medida de acolhimento institucional pressupõe a protecção

da criança e do jovem, procurando garantir, assim que possível, a reposição de todos os seus direitos que não eram verificados no seu meio natural de vida. Nesse mesmo ano, cerca de 8470 crianças e jovens estavam em situação de acolhimento institucional, dos quais 47,6% eram jovens entre os 15 e os 21 anos de idade. A institucionalização em centro educativo é a medida mais grave decretada pela Lei Tutelar Educativa. Em 2014 encontravam-se a cumprir medida tutelar educativa 195 jovens. Estes jovens pertencem, na sua maioria, a agregados familiares multidesafiados, em que os espaços de socialização familiar são marcados por relações de natureza conflitual e pela privação afectiva. O percurso escolar destes jovens é, muitas vezes, marcado pelo absentismo e insucesso escolar. A par do seu contexto socioeconómico e pelo seu percurso de vida, os jovens apresentam grandes défices em competências pessoais e sociais que se manifestam como um factor de risco determinante à sua integração social.

Entidade promotora

Associação Par - Respostas Sociais

Parcerias

EKA[unity], Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Escola Digital Rumos, Centro de Promoção Juvenil - Casa da Estrela, CrescerSer - Casa da Ameixoeira.

Financiadores

Programa Cidadania Ativa - Fundação Calouste Gulbenkian

Links

<http://bit.ly/1PE4YyX> Storify - <http://bit.ly/1ogfS1t>

Pessoa de contacto: Sónia Freitas

E-mail: jam@par.org.pt

4.4 Instituto Padre António Vieira - Projeto Maior Empregabilidade

Objectivos

Promover a empregabilidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão social. Reforçar as competências transversais (soft skills) e a literacia digital. Incentivar a construção precoce do CV, com o que o mercado de trabalho valoriza. Apoiar a inserção de jovens no mercado de trabalho, através de ações que deem a conhecer a vida das empresas, a experiência de jovens trabalhadores, a adaptação ao trabalho ou a promoção do empreendedorismo. Promover uma atitude proativa e solidária na procura de emprego.

Descrição

Projeto de promoção da empregabilidade e empreendedorismo, igualdade de oportunidades e inclusão de jovens, sendo desenvolvidas 6 ações:

Ação I - Vitaminas para o Emprego: formação de competências transversais (soft skills) e de literacia digital para jovens fora do mercado de trabalho;

Ação II - Job Parties - Viagem ao Mundo do Trabalho: seminários sobre a experiência de ingresso no mercado de trabalho, a partir de vivências de jovens profissionais.

Ação III - Europass CV Júnior: Sensibilização para a construção desde cedo de várias componentes do CV adequado ao mercado (competências transversais), através de uma ferramenta específica Europass/Forum Estudante.

Ação IV - Dia Aberto nas Empresas: Realização de um evento nacional em que as empresas se abrem a receber visitas mostrando o que são e como funcionam.

Ação V - Coworking – Rumo ao Emprego: Solução inovadora de busca cooperativa de emprego entre jovens, apoiados em espaços de cowork a criar em instituições aderentes.

Ação VI - Promoção do Empreendedorismo/Empleendedor Júnior Promoção do empreendedorismo para jovens não universitários, fora do mercado de trabalho, dinamizado por Institutos Politécnicos.

Problema

Estudos nacionais e internacionais evidenciam um enorme desajustamento entre as expectativas e a preparação dos jovens e as expectativas e as necessidades dos empregadores, particularmente evidentes ao nível das competências transversais. Este desajustamento agrava-se nos jovens provenientes de contextos mais desfavorecidos. É importante dotar as instituições parceiras de respostas à medida que capacitem e promovam competências que permitam a estes jovens adaptarem-se com sucesso às exigências do mercado de trabalho.

Destinatários/as

Grupos-alvo: jovens adultos, desempregados, jovens de contextos vulneráveis.

Inovação

O projeto, pela sua natureza multifacetada, com uma abrangência territorial muito significativa, propondo uma grande diversidade de ações e um compromisso institucional muito relevante, evidencia em si mesmo uma forte componente inovadora. Uma das inovações mais relevantes do Maior Empregabilidade reside no tipo de parcerias que sustentam o proje-

to, onde se aliam num mesmo objetivo, instituições provenientes de áreas de atuação diferentes, empenhadas em construir soluções formativas, de integração e inclusão, inovadoras e eficazes. Destaca-se ainda como dimensão inovadora algumas dinâmicas propostas, como os grupos de entreajuda (GEPE coworking), a formação inter-pares (Job Parties) ou a formação em contexto de ensino superior de jovens que não o frequentam (Empreendedor Júnior). A abertura a vários tipos de público jovem, não fechando exclusivamente nos jovens de contextos vulneráveis, permite interações vantajosas para todos os participantes, podendo gerar novas aprendizagens.

Dificuldade na implementação

Três das ações - "Vitaminas para o Emprego", "Job Parties - Viagem ao Mundo do Trabalho" e "Europass CV Júnior" necessitam de calendarização articulada com as instituições de ensino aderentes e uma das dificuldades encontradas foi estabilizar o calendário devido a diversos fatores. A ação "Coworking - Rumo ao Emprego" assenta numa metodologia própria que valoriza a entreajuda dos jovens com o apoio de um dinamizador de projeto especializado na área da empregabilidade, que tem com objetivo a inserção com sucesso no mercado de trabalho e a adequação do perfil às exigências do mercado de trabalho. Uma das dificuldades identificadas foi encontrar técnicos das instituições de ensino com disponibilidade para acompanharem o grupo durante um ciclo de 4 meses, todos os dias, num dos períodos - manhã ou tarde.

Factores de sucesso

Aplicação de uma metodologia centrada em ações adaptadas aos diferentes grupos-alvo de espectro abrangente. A partir do desenvolvimento das ações potencia-se uma rede nacional de instituições de ensino superior e profissional, na capacitação dos seus alunos e no apoio a jovens que as não frequentam. Promoção de uma perspetiva de capacitação e formação de formadores para poder disseminar e capacitar as instituições

participantes, permitindo uma transferência de conhecimento.

Transferibilidade

É possível transferir as ações e adaptá-las a outros contextos de ensino/formação, profissionais, sociais e para outros públicos-alvo, tais como adultos e crianças.

Contexto local

Projeto de abrangência territorial que intervém essencialmente com jovens ou alumni de instituições de ensino e de associações juvenis.

Entidade promotora

IPAV - Instituto Padre António Vieira

Parcerias

CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
ANESPO - Associação Nacional de Escolas Profissionais Fórum Estudante
O projeto conta ainda com o apoio de um conjunto alargado de instituições parceiras.

Financiadores

Programa Cidadania Ativa, com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein, e é financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants), o qual é gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Links

<http://maiorempregabilidade.pt/>

Pessoa de contacto: Raquel Fernandes

E-mail: raquel.fernandes@ipav.pt

4.5 OIKOS - Projecto (IN)EET Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem

Objectivos

Contribuir para o aumento da empregabilidade dos jovens NEET (“not in education, employment or training”) no distrito de Braga, promovendo as suas competências pessoais, sociais e de empregabilidade, através do apoio individualizado, treino de competências e da promoção do contacto directo com potenciais empregadores.

Descrição

O projecto “(IN)EET – Capacitação Local para a Empregabilidade Jovem” pretende capacitar os jovens NEET do distrito de Braga, contribuindo para a alteração da sua situação socioprofissional, através de mecanismos de apoio individualizado, treino de competências e promoção do contacto directo com potenciais empregadores. O modelo de intervenção é constituído por três momentos funcionalmente distintos: - Sinalização – possui uma índole mobilizadora e organizativa, visando solidificar os alicerces da intervenção junto dos actores estratégicos locais relevantes; - Capacitação - constitui o “coração” do projecto, integrando as actividades de acção directa junto dos jovens, com o objectivo de alterar a sua condição prévia à integração no projecto, ou seja, capacitando-os e apoiando-os para a integração no mundo do trabalho; - Integração - acompanhamento e apoio personalizado ao percurso de integração no mercado laboral/qualificação profissional/reinserção escolar. As actividades de contacto directo com os jovens contemplam um percurso orientado para o seu processo de desenvolvimento pessoal e social, assente na promoção do auto-

conhecimento, através da estratégia de coaching vocacional, e do treino de competências pessoais, sociais e interculturais. Este percurso beneficia das vantagens inerentes ao trabalho em grupo e é complementado com acções de apoio individualizado à construção do Plano Individual de Inserção de cada participante. O projecto compreende ainda a disponibilização de um conjunto de respostas de encaminhamento para as saídas que os jovens pretendam vir a explorar, nomeadamente ingresso no ensino superior, enquadramento em formação qualificante e/ou participação numa experiência de contacto directo com o mercado de trabalho, através de estágios e/ou voluntariado. Uma segunda dimensão de apoio consiste na capacitação dos sujeitos para uma procura de emprego, dotada dos instrumentos e da postura motivacional considerada mais adequada a cada situação. Finalmente, o projecto responde ainda às expectativas de empreendedorismo, através de um curso para o empreendedorismo e da assessoria técnica gratuita para a criação de negócios.

Destinatários/as

Jovens NEET (“not in employment, education or training”), com idade igual ou inferior a 30 anos, residentes no distrito de Braga.

Inovação

A intervenção procura responder a um duplo objectivo: permitir aos jovens, definir os seus percursos socioprofissionais, de forma autónoma e consciente e dotá-los de ferramentas concretas para a sua inserção no mercado de trabalho e; fomentar junto das organizações e instituições locais a adopção de práticas colaborativas eficazes promotoras da empregabilidade da população a que se dirigem.

Dificuldade na implementação

Captação e manutenção do público-alvo: em termos globais, e apesar do reconhecimento de todos e de todas do trabalho bem feito e dos resultados conseguidos com os participantes, registam-se dificuldades no

processo de recrutamento (n.º inscrições) e no nível de participação (n.º participantes).

Flexibilização e adaptação das metodologias de intervenção/formação: a inconsistência da participação efectiva nas actividades do projecto traduz-se nalguma desadequação entre o planeamento e a execução da intervenção, obrigando à recorrente readaptação das estratégias formativas.

Comunicação e divulgação do projecto: o projecto recorre a vários canais de comunicação (website e facebook da Oikos, brochura de apresentação), mas identificaram-se dificuldades ao nível da produção de conteúdos e da construção de uma mensagem interpelativa.

Identificação dos jovens com o projecto e dificuldades no follow-up: regista-se uma elevada satisfação com as actividades frequentadas, mas um frágil envolvimento dos participantes na globalidade do projecto, dificultando o processo de acompanhamento e de follow-up.

Factores de sucesso

Grau de satisfação dos jovens e das animadoras: a equipa do projecto e as animadoras destacam a importância do ambiente e da relação interpessoal.

Desenvolvimento efectivo de competências: todos os actores auscultados reconhecem resultados positivos na capacitação dos participantes, traduzidos em mudanças sustentadas, com destaque para as competências pessoais/sociais e de empregabilidade.

Metodologias de trabalho eficazes: em termos de metodologias de trabalho, é de salientar o trabalho de acompanhamento individualizado dos participantes e os bons resultados alcançados pelos jovens envolvidos, quer ao nível da sua satisfação e envolvimento, quer das referidas aprendizagens.

Acolhimento do projecto pelos parceiros: o trabalho em parceria com as instituições locais é essencial no apoio à comunicação do projecto.

Pontos críticos de alerta

A questão crítica coloca-se ao nível do diagnóstico e concepção da intervenção. Os factores críticos poderão estar associados aos métodos de identificação, captação e motivação dos públicos desenvolvidos pelo projecto, à composição e/ou recursos da parceria, para a intervenção no âmbito desta problemática social, entre outros aspectos. As lições aprendidas deste projecto são de grande relevância também para a capitalização dos resultados positivos experimentados e para a sua optimização. Designadamente para: i) o aprofundamento de um modelo de intervenção preventivo e precoce relativamente aos jovens em risco de NEET, orientação que está já a ser seguida pela equipa; ii) o aperfeiçoamento do modelo de intervenção proposto cujos resultados se revelam positivos nos jovens escolarizados e não desmobilizados para a procura de soluções de integração laboral e social. Neste contexto o domínio da monitorização e avaliação interna do projecto é também um factor crítico para potenciar os resultados do projecto, quer por via da formalização da metodologia de trabalho testada com os jovens, quer pela sistematização de aprendizagens para a melhoria das estratégias de captação de jovens.

Transferibilidade

Com as devidas adequações às condições específicas dos contextos de intervenção, incentiva-se a replicação adaptada da metodologia de intervenção do (IN)EET.

Contexto local

De acordo com os dados do INE, “entre os segmentos populacionais mais expostos aos efeitos no mercado de trabalho decorrentes da crise económica e financeira internacional iniciada em 2008, encontram-se os jovens, para os quais se tem observado um acréscimo mais ou menos continuado na taxa de desemprego, uma diminuição na taxa de emprego e um aumento na taxa de NEET”. Em Portugal, em 2013, do total de 1.112.700 jovens dos 15 aos 24 anos, 14,1% não estavam empregados nem a estudar,

sendo esta taxa superior à média da UE para o mesmo ano - 13,0%. De acordo com o IEFP, no distrito de Braga eram 15.439 os jovens desempregados no mês de Agosto. Os desempregados com menos de 35 anos representavam cerca de 32,70% do total do desemprego registado. Estes jovens constituem um dos desafios actuais para os Estados Nacionais e para as comunidades locais, também pelo seu custo económico-social que, de acordo com um estudo Eurofund, foi, por exemplo no ano de 2011, para Portugal, de 8.610 euros por cada NEET, justificando assim uma intervenção que se diferencie das demais pela capacidade de atender às necessidades específicas de cada jovem NEET.

Entidade promotora

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

Parcerias

Câmara Municipal de Braga, Instituto Português do Desporto e da Juventude - Delegação Regional Norte

Financiadores

EEA Grants - Programa Cidadania Activa

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

Links

<http://www.oikos.pt/pt/o-que-fazemos/cidadania-global/projectos-de-cidadania-global/item/1864-1a43>

Pessoa de contacto: Ana Isabel Teixeira

E-mail: ana.teixeira@oikos.pt

4.6 PEEP, Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal: Projecto JEVE

Objectivos

Promover a empregabilidade jovem através do desenvolvimento de atitudes e competências empreendedoras e relacionadas com a Economia Verde.

Descrição

O JEVE é um projeto experimental, implementado a nível nacional, que apresenta como estratégias de intervenção: transferir boas práticas da Noruega e Islândia; potenciar as redes sociais para identificar as necessidades dos jovens e motivá-los para a aprendizagem (Data-Mining); capacitar organizações de base local que desenvolvem trabalho com jovens (Workshops presenciais e plataforma como guia de recursos); formar jovens através de uma plataforma de e-learning e de workshops presenciais.

Problema

O JEVE pretende contribuir para reduzir o desemprego jovem a nível nacional, tendo em conta o n.º elevado de jovens desempregados. Portugal é um país com elevado desemprego jovem de longa duração, com uma complexa transição entre a escola e o mercado de trabalho, com desfasamento entre as competências procuradas pelos empregadores e as oferecidas pelos jovens que procuram emprego (competências técnicas, sociais, pessoais e transversais).

Destinatários/as

Jovens entre os 18 e os 30 anos, maioritariamente desempregados e com escolaridade igual ou superior ao 12.º ano;

Técnicos de organizações que trabalham diretamente com jovens ou em gabinetes de inserção profissional/Programa Escolhas.

Inovação

O JEVE é um projeto experimental que apresenta um modelo conceptual inovador. Destacamos: o data-mining que consiste na utilização de uma ferramenta utilizada no marketing para tentar fazer uma caracterização atitudinal dos jovens, percebendo melhor as suas atitudes, motivações e perspectivas); a plataforma de e-learning para desenvolvimento de soft skills. Trata-se de uma plataforma acessível a nível nacional, com um processo de validação e reconhecimento de competências online, ao ritmo de cada jovem, com ferramentas acessíveis a técnicos para implementarem em sessões individuais e colectivas.

Dificuldade na implementação

A principal dificuldade prendeu-se com o cronograma do projeto e com os resultados expectáveis de algumas das metodologias inovadoras, especialmente o data-mining.

Factores de sucesso

Desconstrução do empreendedorismo' que é essencialmente um trabalho de competências transversais, não se cingindo à criação do próprio emprego;

Facilitação de uma ferramenta de aprendizagem a nível nacional;

Formação complementar dos técnicos.

Pontos críticos de alerta

Um projecto experimental implica um ajuste grande na fase de implementação que nem sempre foi compatível com a candidatura inicialmen-

te proposta. Além disso, é muito complexa a validação de resultados num curto espaço de tempo, garantindo a sustentabilidade com base na boa prossecução dos objetivos.

Transferibilidade

O JEVE consegue ser disseminado facilmente e apoderado pelos técnicos de organizações que desenvolvem trabalho especialmente com jovens. Alguns exemplos/estudos de caso que se encontram na plataforma poderão ser substituídos por outros mais locais que até permitam uma maior interação dos jovens com a sua realidade/comunidade.

Entidade promotora

PEEP – Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal

Parcerias

Associação de K-Evolution, Universidade Aberta (E-learning), Aspea (Economia Verde e Educação não formal), Nordland Research Institute Bifrost University, Alto Comissariado para as Migrações.

Financiadores

Financiado com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein (EEA Grants) através do Programa Cidadania Ativa, gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Links

www.jeve.pt

<https://www.facebook.com/ProjetoJEVE/>

(www.peep.pt)

Pessoa de contacto: Catarina Maciel

E-mail: catarina.maciел@peep.pt

4.7 PELE, Associação Cultural: Projecto ECOAR

Objectivos

O ECOAR_Empregabilidade, Competências e Arte tem como objectivo a Validação e Certificação de Competências Pessoais e Sociais a partir da participação em projectos artísticos.

Descrição

O ECOAR assenta numa metodologia inovadora de validação e certificação de competências pessoais e sociais através da participação em projectos artísticos. A arte é um espaço onde estas dimensões: Desenvolvimento Pessoal e Auto-Confiança, Comunicação, Relações Interpessoais e Trabalho em Equipa, Gestão de Tarefas e Reflexão, podem ser reveladas, estimuladas e desenvolvidas. Através de sessões de feedback individuais e colectivas a equipa pedagógica provoca a reflexão sobre a transferência destas competências para outras esferas da vida dos participantes materializando o processo de certificação.

Problema

Ineficácia dos instrumentos de reinserção / ressocialização da população reclusa, que contribui para uma elevada taxa de reincidência.

Défice ao nível das competências pessoais e sociais, assim como resistência ou até incapacidade de integração nas propostas formativas e de emprego existentes e revelando muitas vezes percursos escolares pautados pelo abandono e insucesso.

Destinatários/as

Jovens entre os 18 e 30 anos que se encontravam em situação de reclusão, inactivos e com baixos níveis de escolaridade.

Inovação

Os processos de criação artística como instrumento de validação e certificação de competências pessoais e sociais.

A utilização de diferentes linguagens artísticas: artes circenses, dança contemporânea, música e teatro.

A integração na equipa do projecto de tutores ex-reclusos que integraram projectos anteriores da PELE. Trabalho específico com reclusos inimputáveis-doença mental.

Dificuldade na implementação

Grande vulnerabilidade aos factores externos que provocam impactos e que não são controláveis por parte da entidade promotora: greves da guarda prisional, maior resistência da comunidade prisional ao trabalho de criação artística, etc.

Factores de sucesso

A participação em projectos de criação artística como veículo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Perfil da equipa do projecto com grande experiência no trabalho com estes grupos. Integração na equipa pedagógica de tutores ex-reclusos.

Criação de uma rede de parceiros – Fórum ECOAR com o objectivo de trabalhar a continuidade e sustentabilidade desde o início do projecto.

Pontos críticos de alerta

Insuficiente ou desadequada oferta formativa e/ou profissional nos Estabelecimentos Prisionais que garantam a integração dos jovens após participação no projecto. Grande dificuldade na monitorização dos jovens em situação de liberdade.

Transferibilidade

A PELE realizou uma experiência semelhante com um grupo de pessoas em situação de sem-abrigo no âmbito de uma parceria com a Plataforma +Emprego, neste caso com a certificação a cargo do Instituto de Emprego e Formação Profissional. No ECOAR foi também integrado um grupo que para além de estar em situação de reclusão é portador de doença mental. Trata-se de uma metodologia que poderá ser disseminada em diferentes contextos.

Contexto local

Este projecto foi desenvolvido em 4 Estabelecimentos Prisionais: Estabelecimento Prisional do Porto, Estabelecimentos Prisionais de Santa Cruz do Bispo Feminino e Masculino: Clínica Psiquiátrica e Regime Comum e Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa

Entidade promotora

PELE

Parcerias

Direcção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Financiadores

Programa Cidadania Ativa / EEA Grants

Links

www.apele.org

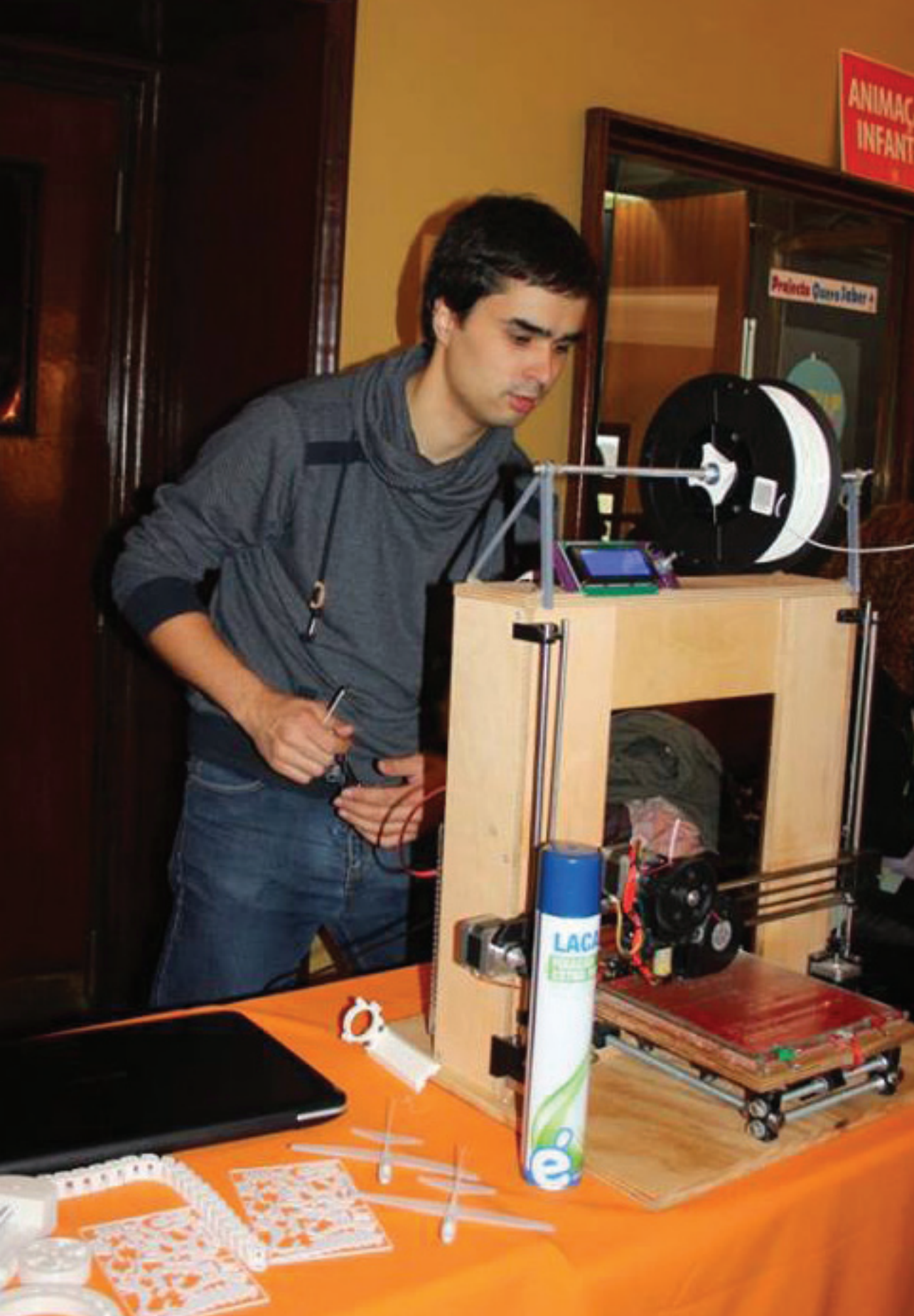
Outras informações

Integraram as 8 acções do projecto 176 jovens, dos quais 105 obtiveram a certificação pelo Serviço de Educação Contínua da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 27 não cumpri-

ram todos os critérios do processo de validação obtendo um diploma de participação e os restantes saíram em liberdade, foram transferidos ou desistiram ao longo do projecto,

Pessoa de contacto: Maria João Mota

E-mail: pele.associacao@gmail.com



ANIMAC
INFANT

Proyecto Quiero Saber

LACA
e

5. IDEAR COM OS OUTROS

**Práticas inspiradoras testadas
pelos membros da Rede Terri-
torial para o Emprego**



5.1 Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior

5.1.1 AFTEBI - Iniciativa A

Pense Indústria

Objectivos

O PENSE INDÚSTRIA visa transmitir aos jovens dos ensinos básico e secundário uma nova imagem da indústria, associando-a a valores positivos e a um futuro profissional atractivo, numa abordagem criativa que trata de forma inovadora os temas relacionados com a indústria e as profissões a ela ligadas.

Descrição

O projeto contemplou diversas ações:

- Sessões de Sensibilização – itinerantes, destinadas à sensibilização dos jovens e sua envolvente, com recurso a uma componente formativa e experimental;
- Visitas a empresas - oportunidade de observarem a realidade industrial e de perceberem que a tecnologia e inovação são o fator principal de desenvolvimento destas;
- Jornadas PI - atividades em período de férias escolares (Páscoa ou Verão) ou durante o ano letivo;
- Fábricas digitais - atividade onde se coloca em prática o Ciclo Industrial de um produto.

Problema

Falta de profissionais com capacidade técnica e humana para trabalhar na indústria, constituindo-se como um dos fatores críticos de sucesso para o desenvolvimento de unidades industriais competitivas e desenvolvidas, visando fazer face aos desafios globais da sociedade moderna.

O interesse dos jovens por atividades de base industrial e de engenharia, embora já comece a ser olhado de forma diferente, ainda não é suficiente para as necessidades do mercado de trabalho.

Destinatários/as

Jovens que frequentam o ensino básico e secundário.

Inovação

A existência de laboratórios de tecnologias, que permitem de forma experimental explorar as diferentes áreas industriais e as profissões associadas, bem como, perceber a envolvente industrial, os processos produtivos associados, as atividades comerciais e marketing, a investigação e desenvolvimento de novos produtos, etc.

Dificuldade na implementação

Conciliação de horários e integração das atividades na componente letiva dos alunos e professores, conduzindo a uma participação voluntária de alunos e professores, que aderiam ao projeto por reconhecerem a sua importância no futuro dos jovens.

Factores de sucesso

Muitos dos jovens que frequentaram este projeto optaram por uma formação de base tecnológica e seguiram profissões associadas à indústria. Não existe um número que possa traduzir fielmente estas opções mas, só a AFTEBI acolheu mais de 150 casos que passaram por esta experiência, pelo que poderemos concluir que a mesma cumpriu o seu propósito.

Pontos críticos de alerta

Forte dependência de financiamentos públicos para operacionalizar ações desta natureza, completamente gratuitas para quem as frequenta.

Mudanças de políticas de financiamento e regras de elegibilidade dos promotores levaram a que a AFTEBI não pudesse participar nas últimas edições deste projeto.

Transferibilidade

A adaptação à temática empreendedorismo será de fácil transposição, tanto mais que dentro das várias atividades do projeto se verifica a existência de jogos ou tecnologias que trabalham esta área, bem como áreas anexas e indutoras de mudança de mentalidades, comportamentos e atitudes facilitadoras de criatividade/inovação.

Contexto local

Este projeto permitiu que muitos jovens oriundos da Covilhã e arredores pudessem ter contacto com tecnologias de ponta, com informação e esclarecimentos sobre a indústria, bem como com a inovação e a criação de valor pela diferenciação. A AFTEBI participou no projeto até 2008.

Entidade promotora

RECET (Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal) em parceria com os Centros Tecnológicos CITEVE, CTCV, CTC, CEVALOR, CENTIMFE, CATIM, CTIC e a AFTEBI.

Parcerias

Autarquias, Escolas, Associações de Pais, etc.

Financiadores

Diversos programas operacionais com mediadas específicas para o financiamento deste tipo de projetos, tendo por base o FSE e o FEDER.

Links

<http://penseindustria.pt/>

Pessoa de contacto: Cristina Reis

Telefone/Telemóvel: 275 319 700 / Extensão 6010

E-mail: aftebi@aftebi.pt

5.1.2 AFTEBI - Iniciativa B

Criação do próprio emprego

Objectivos

Incentivar os jovens à criação do próprio emprego com o auxílio de parcerias com entidades que promovem e dinamizam medidas de apoio ao nível do empreendedorismo nas mais diversas áreas.

Descrição

Dinamizar sessões de esclarecimento direccionadas a jovens com o objetivo de dar a conhecer as medidas de apoio formativo e financeiro que existem para a criação do próprio emprego, quer através do gabinete EPAT (Entidade Prestadora de Apoio Técnico) quer do enquadramento legal ao nível das várias medidas de apoio existentes com outros parceiros da rede. Apresentar testemunhos de casos de jovens empresários que criaram o próprio negócio destacando as vantagens e os constrangimentos sentidos.

Problema que visa resolver

Combater o desemprego jovem e promover a empregabilidade de pessoas em situação de desemprego

Destinatários/as

Jovens à procura de emprego ou com um projeto empreendedor em vias de desenvolvimento

Inovação

Proximidade entre empreendedores já empresários ou em vias de criar o próprio negócio.

Dificuldade na implementação

Disponibilidade dos empresários e a motivação dos jovens para a criação do próprio negócio.

Factores de sucesso

Proximidade da AFTEBI com o tecido empresarial; o público jovem que procura a AFTEBI para outros projetos; existência de consultores séniores nas mais diversas áreas de atividade; a AFTEBI ser EPAT e ter parcerias com outras entidades com intervenções na área do empreendedorismo.

Pontos críticos de alerta

Coordenação e articulação entre parceiros para eficiência das sinergias do coletivo

Transferibilidade

Trata-se de um conjunto de boas práticas de fácil replicação noutros contextos.

Entidade promotora

AFTEBI enquanto EPAT

Parcerias

Os 13 Associados da AFTEBI, as 1200 empresas com protocolos de colaboração, o IEFP, Cooperativa António Sérgio.

Financiadores

IEFP, Cooperativa António Sérgio (Microcrédito) e Programas de Financiamentos (Invest jovem, Invest+...).

Links

www.aftebi.pt

Pessoa de contacto: Cristina Reis

Telefone/Telemóvel: 275331211

E-mail: creis@aftebi.pt

5.2 Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor

Iniciativa

Inserção de jovens/adultos na vida ativa pós formação

Objectivos

A metodologia desenvolvida pela AECBP na organização de processos formativos tem por objetivo maximizar a probabilidade de sucesso na colocação de formandos após a formação teórica e a realização de um estágio em contexto real de trabalho.

Descrição

Após a formação em sala (teórica), a AECBP avança para o contacto direto com as empresas selecionadas e apresenta o perfil dos formandos assim como as condições de realização da formação prática em contexto de trabalho (FPCT). Selecionam-se as empresas que melhores condições oferecem, tanto ao nível de continuidade do formando na empresa, como ao nível das condições oferecidas para uma real prática de trabalho. Durante a FPCT há reuniões de acompanhamento que visam o cumprimento dos objetivos iniciais, assim como a possibilidade da efetivação de um contrato de trabalho com os formandos.

Problema

A empregabilidade ocupa um lugar de destaque no contexto de trabalho, pelas inovações tecnológicas e reajustamento das empresas/organizações aos mercados globais. Os programas de formação da AECBP pretendem o (re)ingresso na vida ativa e o desenvolvimento de capacidades

como: responsabilidade; assunção do risco; espírito empreendedor; contorno de dificuldades e integração social.

Destinatários/as

Jovens e adultos que pretendem o (re)ingresso na vida ativa após terem participado num programa de formação adequado.

Inovação

Aprendizagem em situação real de trabalho, aplicando os conhecimentos adquiridos na formação em sala;

Inserção na organização da empresa, respeitando a pontualidade, a disciplina no trabalho;

Desenvolvimento de aptidões para as relações humanas através da integração em equipas de trabalho;

Desenvolvimento de capacidades por forma a ultrapassar dificuldades da vida profissional.

Dificuldade na implementação

Dado que a maioria destes programas de formação se destinam a pessoas com baixas qualificações verifica-se muitas vezes um fosso entre as capacidades e atitudes do formando face às expectativas da entidade empregadora, assim como a dificuldade da empresa em acompanhar permanentemente o formando.

Factores de sucesso

Para a garantia da maximização da probabilidade de colocação dos formandos, tem-se em consideração, nos programas dos cursos, a inserção de formação em contexto de trabalho, em situação real de trabalho, com a duração mínima de 1 mês (aconselhando-se uma duração mais prolongada, sempre que possível).

Pontos críticos de alerta

Dada a atual conjuntura económica, o tecido empresarial vive momentos de contenção no que diz respeito à contratação, logo o contacto com as empresas vai no sentido de sensibilizar os empregadores para a otimização dos recursos despendidos no estágio, quer pelo conhecimento das tarefas a realizar, quer pelo acesso à informação sobre a cultura da empresa que o formando já dispõe.

Transferibilidade

Acima de tudo as ações de formação, com formação prática em contexto de trabalho incluída, visam desenvolver não só o saber-saber (conhecimento), mas também o saber-ser (valores e atitudes) e o saber-fazer. Desta forma, desenvolver outro tipo de ações como workshops, concursos de ideias,..., que tenham estes mesmos propósitos acabam por estimular ideias inovadoras e criativas.

Entidade promotora

AECBP

Parceria

Empresas, IEFP

Financiadores

Recursos próprios das empresas associadas, fundos nacionais e comunitários

Links

www.aecbp.pt

Pessoa de contacto: Miguel Lopes Bernardo

Telefone/Telemóvel: 275 310 220

E-mail: geral@aecbp.pt

5.3 Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior - CIEBI/BIC

Iniciativa

PLAYER - Play and Learn as Young European Entrepreneurs

Objectivos

Estimular o espírito empreendedor e criativo de jovens entre os 15 e os 30 anos de toda a Europa; apurar o seu sentido de negócio e desenvolver capacidades reais de planificar empresas e preparar a sua entrada no mundo dos negócios.

Descrição

O projecto consistia num jogo didáctico de competição disponível no FACEBOOK, com o objectivo de estimular o espírito empreendedor e criativo de jovens entre os 15 e os 30 anos de toda a Europa. O software foi desenvolvido pela UTAD em colaboração com os restantes oito parceiros do projecto, e serviu de base a um concurso à escala europeia, o qual visava fomentar o espírito empreendedor dos jovens. Como ponto de partida para o concurso, o PLAYER no Facebook, permitia aos utilizadores testar as suas ideias de negócio, trocar impressões com uma comunidade activa e dinâmica, multicultural, de outros utilizadores; inovar e fazer uso de uma série de ferramentas, tendo em vista apurar o seu sentido de negócio e desenvolver capacidades reais de planificar empresas e preparar a sua entrada no mundo dos negócios.

Problema que visa resolver:

Inserção de jovens na vida activa pela via da cultura empreendedora.

Destinatários/as

Jovens europeus, entre os 15 e os 30 anos, estudantes, desempregados, que queriam criar o seu próprio negócio, ou jovens empreendedores.

Inovação

Jovens empreendedores de toda a Europa aprenderam os desafios de montar um negócio com a supervisão e o aconselhamento experiente de especialistas oriundos de instituições como os BIC (Business and Innovation Centres); Incubadoras de Negócio; Escolas Superiores de Gestão e Marketing; Universidades de sete países diferentes, os quais se juntaram como parceiros ao projecto PLAYER. Estimulou-se a aprendizagem, as valências de jogo, potenciando-se a divulgação das ideias de negócio dos utilizadores que participaram no concurso europeu.

Dificuldades

Adequação do perfil empreendedor aos objectivos do projecto

Factores de sucesso

O projecto permitiu projectar nas gerações mais jovens uma visão mais clara e positiva da imagem dos empreendedores e, consequentemente, aumentar o número de jovens que tentam tornar-se empreendedores. A forma como o concurso foi estruturado, com base numa abordagem lúdica, através do desenvolvimento de um jogo didáctico de competição disponível no FACEBOOK, permitiu aos jovens uma relação mais amistosa com as questões empresariais, constituindo uma abordagem criativa e eficaz para melhorar a capacidade empresarial dos grupos-alvo. Concorreram 832 candidatos em toda a Europa.

Pontos críticos de alerta

Desvio dos objectivos por parte do empreendedor.

Possibilidade transferência para outros contextos

A iniciativa pode perfeitamente ser transferida para outros contextos. Hoje em dia, a Educação para o Empreendedorismo é uma área em crescimento acelerado que pretende dotar os jovens com as competências necessárias para a criação de negócios inovadores de sucesso, devendo sobretudo apresentar-se como um desafio atractivo, através de ferramentas lúdicas, como jogos didácticos de empreendedorismo e recursos inovadores que permitam alcançar modelos de negócio de sucesso. Na actual economia do conhecimento, a Educação para o Empreendedorismo proporciona aos jovens a oportunidade de melhorar as suas competências e tomar as decisões certas perante os desafios do dia-a-dia, de forma a melhor projectarem os seus talentos.

Descrição do contexto local

O projecto contou com a adesão de jovens de vários países europeus, oriundos de contextos quer urbanos quer rurais.

Entidade promotora

CIEBI/BIC – Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior

Parcerias

Participação de 7 parceiros oriundos de Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Eslovénia, Sérvia e Reino Unido: • UTAD –Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal) • EADA - Escuela de Alta Dirección y Administración de Barcelona (Espanha) • INNOVA - Innova Business innovation Center (Itália) • EBN - European Business and Innovation Centre Network (Bélgica) • IRP - Institute for Entrepreneurship Research of University of Maribor (Eslovénia) • NOVI SAD UNIVERSITY (Sérvia) • Knowledge Dock Centre - BIC of University of East London (Reino Unido)

Financiadores

Financiado pelo Programa CIP (Competitiveness and Innovation Program-

me) da União Europeia.

Links

<http://www.ciebi-bic.com/noticias.php?lo=7>

<http://player.utad.pt/?q=node/1>

Pessoa de contacto: Paulo Costa

Telefone/Telemóvel: 275 319 150

E-mail: info@ciebi-bic.com

5.4 Instituto Português do Desporto e Juventude

Iniciativa

Empreende Já - Rede de Perceção e Gestão de Negócios

Objectivos

O programa Empreende Já - Rede de Perceção e Gestão de Negócios destina-se a estimular uma cultura empreendedora, centrada na criatividade e na inovação e a apoiar a criação e desenvolvimento de empresas e de entidades da economia social, bem como a criação de postos de trabalho, por e para jovens.

Descrição

Apoio ao desenvolvimento de projetos com vista à criação de empresas e de entidades de economia social, com base em ideias próprias ou disponibilizadas através da Rede de Fomento de Negócios;

Apoio à sustentabilidade de entidades e de postos de trabalho criados ao

abrigo do Programa, resultante de projetos desenvolvidos.

Problema que visa resolver

Promover uma cultura empreendedora centrada na criatividade através do apoio ao desenvolvimento de projetos que visam a constituição de empresas ou de entidades da economia social; apoiar a constituição de empresas ou de entidades de economia social e a criação de postos de trabalho que decorrem dos projetos desenvolvidos ao abrigo do estipulado no número anterior.

Destinatários/as

Jovens

Inovação

A ideia de negócio do jovem poder ser implementada por uma entidade que já exista no terreno com o apoio do jovem.

Entidade promotora

IPDJ

Parcerias

Estabelecimento de protocolos com entidades públicas e privadas

Financiadores

O Programa é passível de financiamento comunitário, designadamente através do Fundo Social Europeu.

Links

<http://rpgn.juventude.gov.pt/>

Pessoa de contacto: Maria Fernanda Pires

Telefone/Telemóvel: 272 348000 / 914252593

E-mail: maria.pires@ipdj.pt

5.5 Modatex - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios

Iniciativa

Formar para Empregar

Objectivos

O Formar para Empregar é um projeto formativo direccionado para a empregabilidade efetiva no âmbito da medida Vida Ativa - Emprego Qualificado.

Descrição

Resulta da colaboração entre o MODATEX, as empresas do Setor ITV e os Centros de Emprego numa lógica de ajustamento entre a oferta e a procura de profissionais qualificados.

Problema que visa resolver

Criar emprego e responder às necessidades formativas das empresas.

Destinatários/as

Desempregados, jovens ou adultos, subsidiados ou não, inscritos nos Serviços de Emprego do IEFP, independentemente das habilitações escolares.

Inovação

Criar "formação à medida", articulando a oferta e a procura e levando essa formação a áreas geográficas onde a formação é inexistente.

Dificuldades na implementação

Atrair e motivar jovens para determinadas saídas profissionais.

Factores de sucesso

Taxa de empregabilidade.

Contexto

Esta iniciativa foi lançada em agosto de 2012 em Barcelos mas abrange uma área geográfica bastante significativa, estando implantada em concelhos como Viana do Castelo, Porto, Póvoa de Varzim, Braga, Vila Verde, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Vila Nova de Gaia, Viseu, Seia, Covilhã, Castelo Branco e Bragança.

Entidade promotora

Modatex

Parcerias

IEFP, Associações, Autarquias, Empresas, entre outras.

Financiadores

POISE (PT2020)

Links

http://www.modatex.pt/noticia.php?id_not=306&m=59&s=145

http://www.modatex.pt/noticia.php?id_not=299&m=59&s=145

Pessoa de contacto: Carla Azevedo

Telefone/Telemóvel: 965006780

E-mail: delegacao.covilha@modatex.pt

5.6 Município da Covilhã

Iniciativa

"Olá Emprego!" - Feira do Emprego, Formação Profissional e Empreendedorismo Social da Covilhã

Objectivos

Apoiar a procura de emprego; conhecer diferentes possibilidades/ofertas de formação; divulgar oportunidades de emprego na região; apresentar programas de apoio à criação do próprio emprego; desenvolver capacidades de empreendedorismo no seio da comunidade.

Descrição

"Olá Emprego!" - Feira do Emprego, Formação Profissional e Empreendedorismo Social da Covilhã é uma mostra de produtos e serviços de apoio e mostra de atividades empresariais através de empresas, entidades formadoras, escolas, entidades públicas, entre outras. Apresentação de novas oportunidades de emprego e formação, networking, estratégias de apoio ao emprego, ao auto-emprego e à capacidade empresarial. Realização de workshops práticos orientados para a criação de negócios e conferências sobre inovação, empreendedorismo no feminino, medidas ativas de apoio ao emprego, entre outros.

Problema

Combater o desemprego e estimular o empreendedorismo.

Destinatários/as

Pessoas desempregadas, jovens à procura de 1º emprego, estudantes e comunidade em geral.

Inovação

Estimular a ligação entre as empresas, estudantes, população em geral e instituições que promovam o emprego e o empreendedorismo; estimular a empregabilidade e espírito empreendedor de todos os participantes; desenvolver competências e partilhar conhecimentos que ajudem na procura de emprego e no ingresso no mercado de trabalho; apresentar exemplos de apoios ao empreendedorismo.

Entidade promotora

Rede Social da Covilhã

Pessoa de contacto: Cristina Maximino

Telefone/Telemóvel: 275330600

E-mail: cristina.maximino@cm-covilha.pt

ANEXOS



ANEXO 1

Balanço da execução física da IDEARIA

<i>Actividades/ Componentes</i>	<i>Nº de participantes</i>	<i>Capacitação para a empregabilidade</i>
Laboratório Criativo		
Teatro, Vídeo/Foto e Ex. Plástica	90	127
Festival Co-criação	70	100
Laboratório Empreendedor		
Formação	30	36
Mostras	N/estimado	30
Laboratório Experimental		
Dias abertos	N/estimado	40
Mentoria	15	20
Estágios	16	16
Mercados de Trocas	50	35
Gestão do projecto		

Acções	Nº de participantes Previstos / Envolvidos		Empregabilidade	Inclusão social, educacional ou cultural)
Laboratório Criativo				
Teatro, Cinema, Expressão Plástica	90	127	73	73
Festival Cocriação	70	100	-	-
Lab. Empreendedor				
Formação	30	36	36	36
Mostras	-	30	-	-
Lab. Experimental				
Dias abertos	-	40	-	-
Mentoria	15	20	-	-
Estágios	16	16	-	-
Mercados de Trocas	50	35	15	15
Gestão do projecto				
Sessões Públicas	-	63	-	-
Assembleias de Jovens	-	95	-	-

ANEXO 2

Cronograma da execução do projecto IDEARIA

	2014			2015				
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MA
Lab. Criativo								
Teatro								
Cinema								
Expr. Plástica								
Festival Cocriação								
Lab. Empreendedor								
Lançamento								
Formação								
Mostras								
Manual Emprend.								
Lab. Experimental								
Cowork IDEARIA								
Dias Abertos								
Estágios								
Mercados de Trocas								
Gestão do Projecto								
Sessões Públicas								
Assembleias Jovens								
Rede T. p/ Emprego								
Seleção de Jovens								
Lançamento / Divul.								
Guia de Idearias								

[illegible]



IDEARIA

● COWORK • LABORATÓRIOS CRIATIVOS • EMPREENDEDORISMO • FORMAÇÃO





● COWORK • LABORATÓRIOS CRIATIVOS • EMPREENDEDORISMO • FORMAÇÃO